



BENFICASAD



RELATÓRIO E CONTAS 1º SEMESTRE 2014/2015

DE 1 DE JULHO DE 2014 A 31 DE DEZEMBRO DE 2014



SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD

(Sociedade Aberta)

Capital Social: 115.000.000 euros

Capital Próprio individual a 30 de Junho de 2014: (8.521.077) euros

Capital Próprio consolidado a 30 de Junho de 2014: (8.400.765) euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Número de Matrícula e Identificação de Pessoa Colectiva: 504 882 066

Serviços Administrativos:

Estádio do Sport Lisboa e Benfica

Avenida Eusébio da Silva Ferreira

1500-313 Lisboa – Portugal

Telefone: (+351) 21 721 95 00

Fax: (+351) 21 721 95 46

ÍNDICE

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014	4
GRUPO SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD	4
RELATÓRIO DE GESTÃO	5
1. Destaques	5
2. Aspectos Relevantes da Actividade	6
3. Análise Económica e Financeira	8
4. Factos Ocorridos após o Termo do Período	15
5. Perspectivas Futuras	15
6. Lista de Titulares de Participações Qualificadas	16
7. Negócios entre o Grupo e os seus Administradores	17
8. Acções Próprias	17
9. Políticas de Gestão de Risco	17
10. Notas Finais	18
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	19
DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO	66
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA	67
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL	69

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Assembleia Geral

Presidente: Álvaro Cordeiro Dâmaso

Vice-Presidente: Vítor Manuel Carvalho Neves

Secretário: Virgílio Duque Vieira

Conselho de Administração

Presidente: Luís Filipe Ferreira Vieira

Vice-Presidente: Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha

Vogal: Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

Vogal: Rui Manuel César Costa

Vogal: José Eduardo Soares Moniz

Conselho Fiscal

Presidente: Rui António Gomes do Nascimento Barreira

Vogal: Nuno Afonso Henriques dos Santos

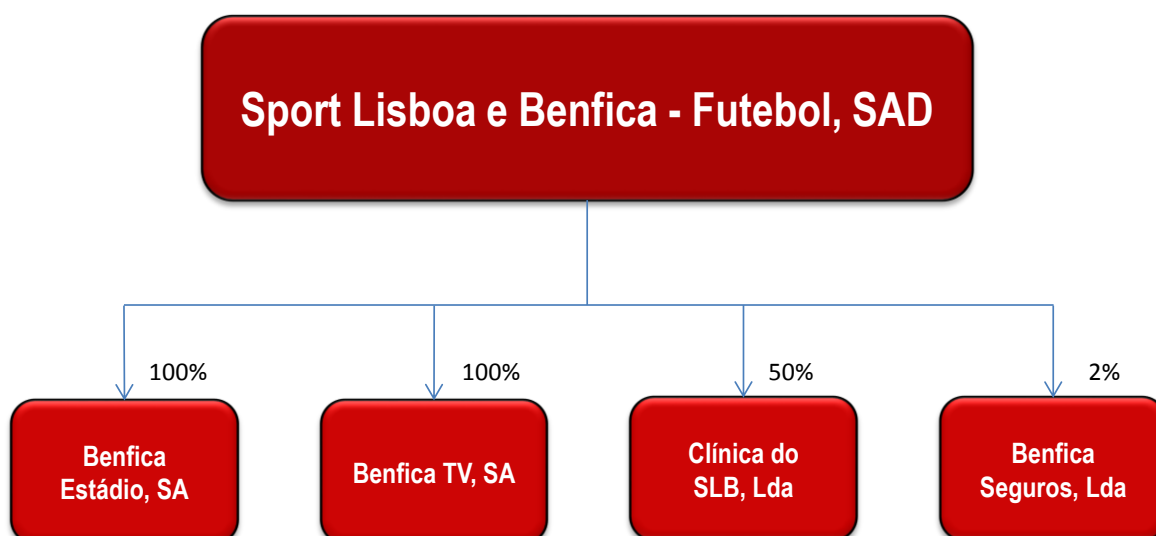
Vogal: Gualter das Neves Godinho

Suplente: José Manuel da Silva Appleton

Revisor Oficial de Contas

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda, representada por Hermínio António Paulos Afonso ou por António Joaquim Brochado Correia

GRUPO SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD



RELATÓRIO DE GESTÃO

Em cumprimento das normas legais, nomeadamente o disposto no Código dos Valores Mobiliários e nos Regulamentos da CMVM, a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD (“Benfica SAD” ou “Sociedade”) vem cumprir os seus deveres de prestação de informação de natureza económica e financeira, relativa ao primeiro semestre do exercício de 2014/2015, período compreendido entre 1 de Julho de 2014 e 31 de Dezembro de 2014.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia até 1 de Julho de 2014 e considerando a Norma de Relato IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

1. Destaques

- O resultado líquido consolidado do 1º semestre de 2014/2015 ascendeu a 13,2 milhões de euros, o que correspondeu a uma melhoria de 29 milhões de euros face ao período homólogo;
- O resultado operacional consolidado superou os 27,1 milhões de euros, estando o mesmo significativamente influenciado pelo resultado obtido com atletas, que atingiu os 25,5 milhões de euros, e pelo crescimento dos rendimentos e ganhos operacionais que contribuíram para um resultado operacional sem atletas de 1,6 milhões de euros;
- As transferências dos atletas Enzo Perez, Markovic, Oblak e Óscar Cardozo contribuíram para alcançar um valor global de rendimentos com transacções de direitos de atletas de 44,6 milhões de euros, o que representou um crescimento de 374,6% face ao período homólogo;
- Os rendimentos e ganhos operacionais atingiram os 55,9 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 10,3%, sendo influenciados pelas receitas provenientes do modelo de exploração dos direitos televisivos implementado no início do exercício anterior, as quais no presente semestre ascenderam a 16,5 milhões de euros, o que equivale a um crescimento de 37,6% face aos 12 milhões de euros apresentados no período homólogo;
- O activo consolidado atingiu os 434 milhões de euros, o que correspondeu a um decréscimo de 1,5% face ao final do exercício anterior;
- O passivo consolidado sofreu uma redução de 19,9 milhões de euros no decorrer do semestre, correspondendo a um decréscimo de 4,4%, o qual se deveu à diminuição dos saldos das rubricas de outros credores, empréstimos obtidos e fornecedores;
- O capital próprio consolidado ascendeu a um valor positivo de 4,8 milhões de euros, o que correspondeu a uma melhoria de 13,1 milhões de euros no semestre e de 43,7 milhões de euros caso se tenha em conta os últimos 12 meses de actividade, o que é representativo da capacidade da Benfica SAD em gerar resultados económicos positivos num período marcado pela conquista de vários títulos desportivos;
- A Benfica SAD voltou a apresentar capitais próprios positivos, situação que já não se verificava desde o 3º trimestre de 2011/2012.

2. Aspectos Relevantes da Actividade

O principal destaque em termos desportivos no 1º semestre de 2014/2015 está relacionado com o desempenho na Liga NOS, que o Benfica liderava com uma vantagem de 6 pontos e que contribuiu para concluir já em Janeiro a melhor primeira volta dos últimos 30 anos. A 31 de Dezembro de 2014, o Benfica tinha alcançado 37 pontos nas 14 jornadas realizadas, fruto de doze vitórias, um empate e uma derrota, sendo de destacar a vitória alcançada por 0-2 em pleno Estádio do Dragão na 13ª jornada, que permitiu estabelecer a vantagem pontual anteriormente referida.

Outro aspecto positivo a destacar neste semestre foi a conquista da Supertaça Cândido Oliveira referente à época 2013/2014. O Benfica, na condição de campeão português, venceu em Aveiro a equipa do Rio Ave, finalista vencido da Taça de Portugal, através do desempate pelas grandes penalidades, depois do resultado não ter sofrido qualquer alteração no decorrer dos 120 minutos de jogo. Com esta conquista, o Benfica garantiu o pleno de vitórias nas provas nacionais referentes à época 2013/2014, juntado a Supertaça Cândido Oliveira à Liga Nacional, à Taça de Portugal e à Taça da Liga.

Na Taça de Portugal, depois de ultrapassar as duas primeiras eliminatórias que disputou com o Sporting da Covilhã e o Moreirense, o Benfica acabou por ser surpreendido pelo Sporting de Braga nos oitavos-de-final da prova, tendo sido eliminado de forma prematura numa competição que pretendia reconquistar e marcar presença pelo terceiro ano consecutivo na final do Jamor.

O início da participação na Taça da Liga coincidiu com o último jogo realizado em 2014, tendo o Benfica vencido o Nacional da Madeira no primeiro de três jogos que disputará na fase de grupos. Sendo o actual detentor do troféu, o Benfica entra nesta competição com o objectivo de voltar a vencer a prova, reforçando desta forma a supremacia que tem evidenciado na mesma.

Nas competições europeias, o Benfica disputou a fase de grupos da Liga dos Campeões com o FC Zenit, o Bayer Leverkusen e o AS Mónaco, tendo alcançado 5 pontos, fruto de uma vitória e dois empates, o que não foi suficiente para continuar a disputar as provas europeias. Num grupo em que o valor de todas as equipas era muito semelhante, o Benfica acabou por não conseguir impor o seu futebol em alguns momentos importantes da prova, não permitindo atingir o objectivo de passar aos oitavos-de-final da competição.

Em paralelo, a equipa de juniores do Benfica participou na UEFA Youth League e venceu Grupo C com um total de 13 pontos obtidos em seis jornadas, fruto de quatro vitórias, um empate e uma derrota. No segundo ano em que esta prova se realiza, os jovens atletas do Benfica voltaram a garantir o acesso aos oitavos-de-final da prova, na qual irão defrontar a equipa do Liverpool num único jogo a realizar no Seixal.

O Benfica B ocupava o sexto lugar da classificação da Segunda Liga no final do 1º semestre de 2014/2015, com um total de 32 pontos, a mesma pontuação do quinto classificado e apenas a quatro pontos de distância do topo da tabela classificativa. Esta pontuação obtida nas vinte jornadas realizadas é fruto das oito vitórias, oito empates e quatro derrotas alcançadas. De destacar os 39 golos marcados pelo Benfica B, o que representa uma média próxima dos dois golos por jogo, sendo o melhor ataque da prova, com uma vantagem considerável de oito golos face à segunda equipa mais concretizadora.

No Campeonato Nacional de Juniores, o Benfica tem dominado a zona sul, encontrando-se na liderança com um total de 49 pontos em 17 jornadas realizadas, alcançados através de dezasseis vitórias e um empate, o que representa uma vantagem de 18 pontos para o segundo classificado.

A equipa de Juvenis do Benfica venceu a série D do Campeonato Nacional, com um total de 45 pontos obtidos em 18 jornadas, fruto de catorze vitórias, três empates e uma derrota, tendo-se apurado para a fase seguinte da prova.

O Benfica também venceu a série F do Campeonato Nacional de Iniciados, tendo obtido um total de 52 pontos nos 18 jogos realizados, através de dezassete vitórias e um empate, o que significa que se encontra apurado para a fase seguinte.

No decorrer da pré-época, o Benfica organizou a sétima edição da Eusébio Cup, a primeira que não contou com a presença física do melhor jogador português de todos os tempos e o maior símbolo do Benfica, mas que é recordado por todos os benfiquistas nos jogos realizados no Estádio da Luz. Na presente edição, o Benfica convidou a equipa do Ajax de Amesterdão para disputar este troféu.

O sucesso desportivo alcançado pelo Benfica na época 2013/2014 e a consequente valorização dos seus jogadores, originou um natural interesse pelos seus principais atletas por parte dos clubes com maior poder económico. Perante este cenário, a Benfica SAD procurou encontrar no início da época um equilíbrio entre a obtenção de ganhos económicos e de liquidez financeira com a transferência de alguns atletas e a manutenção de um plantel que permita alcançar os objectivos delineados, sendo de destacar as alienações dos jogadores Markovic, Oblak e Óscar Cardozo.

Em Julho de 2014, a Benfica SAD procedeu à transferência dos direitos desportivos e de 50% dos direitos económicos do atleta Markovic ao Liverpool pelo montante de 12,5 milhões de euros.

No mesmo mês, a Benfica SAD alienou os direitos desportivos do atleta Oblak para o Atlético de Madrid pelo montante de 16 milhões de euros, valor da cláusula de rescisão consagrada no contrato de trabalho desportivo que vigorava entre o jogador e a Sociedade.

No mês de Agosto de 2014, a Benfica SAD chegou a acordo para transferir os direitos desportivos do atleta Óscar Cardozo para o Trabzonspor por 5 milhões de euros. A parcela atribuível à Sociedade, representando 80% dos direitos económicos do referido atleta, ascendeu a 4 milhões de euros, estando previstos no acordo valores adicionais num montante global de 1,65 milhões de euros, dependentes da concretização de objectivos desportivos.

No final do 1º semestre de 2014/2015, a Benfica SAD aceitou a proposta do Valência CF para a aquisição dos direitos desportivos e económicos do atleta Enzo Perez por um valor de 25 milhões de euros.

Durante a presente época, a Benfica SAD efectuou diversos investimentos na aquisição de direitos desportivos de atletas, num valor global que ascendeu a 29,8 milhões de euros, sendo de destacar as contratações dos atletas Samaris, Cristante, Talisca, Derley, Eliseu, Jonas e Júlio César. Adicionalmente, a Benfica SAD garantiu a continuidade no plantel do atleta Sílvio, por mais uma época, a título de empréstimo.

No mês de Novembro de 2014, a Benfica SAD renovou com o atleta Gaitán, tendo prolongado o contrato de trabalho desportivo por mais duas épocas desportivas, ou seja, até 30 de Junho de 2018, e estabelecido uma cláusula de rescisão de 35 milhões de euros.

O Benfica Stars Fund foi liquidado neste semestre, tendo a Benfica SAD previamente adquirido a totalidade das Unidades de Participação (“UP’s”) do mesmo, recuperando desta forma os direitos económicos dos atletas que ainda eram detidos por esse Fundo.

Tendo em consideração que o Benfica Stars Fund iria terminar a sua actividade a 30 de Setembro do corrente ano, e que o referido fecho implicaria a distribuição de parte dos direitos económicos dos atletas detidos pelo Fundo a entidades terceiras, existia um interesse estratégico por parte da Sociedade em recuperar os referidos direitos económicos, de forma a evitar a sua dispersão. Desta forma, a aquisição das 85% das UP’s do Benfica Stars Fund que a Benfica SAD não detinha representaram um investimento global de 28,9 milhões de euros.

De acordo com a informação disponibilizada no site da CMVM, o valor líquido global do Fundo à data de 31 de Julho de 2014 ascendia a 26,8 milhões de euros, o qual incluía diversos activos e passivos, cujo montante líquido equivalia a 21,7 milhões de euros, e ainda uma carteira de jogadores valorizada em 5,1 milhões de euros.

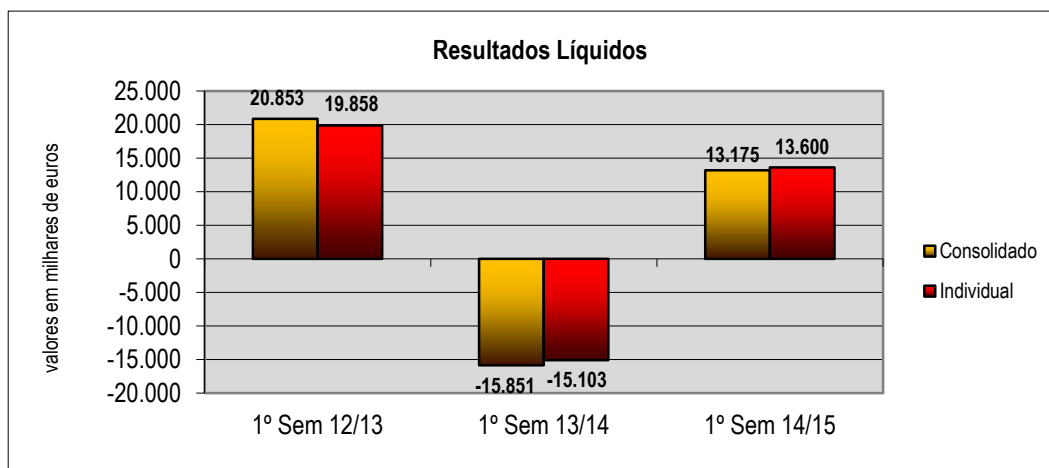
A Benfica SAD continuou o seu investimento no alargamento do Caixa Futebol Campus e na melhoria das condições de trabalho que o mesmo proporciona a atletas e técnicos.

Desta forma, destacam-se as obras de construção de três novos campos relvados com iluminação artificial, um dos quais terá uma bancada com capacidade para 604 lugares, quatro balneários de equipa, dois balneários de árbitro, sala de anti-doping, sala de delegados e instalações sanitárias. No final do semestre, os campos relvados já se encontravam concluídos, decorrendo ainda os trabalhos nas infraestruturas de apoio.

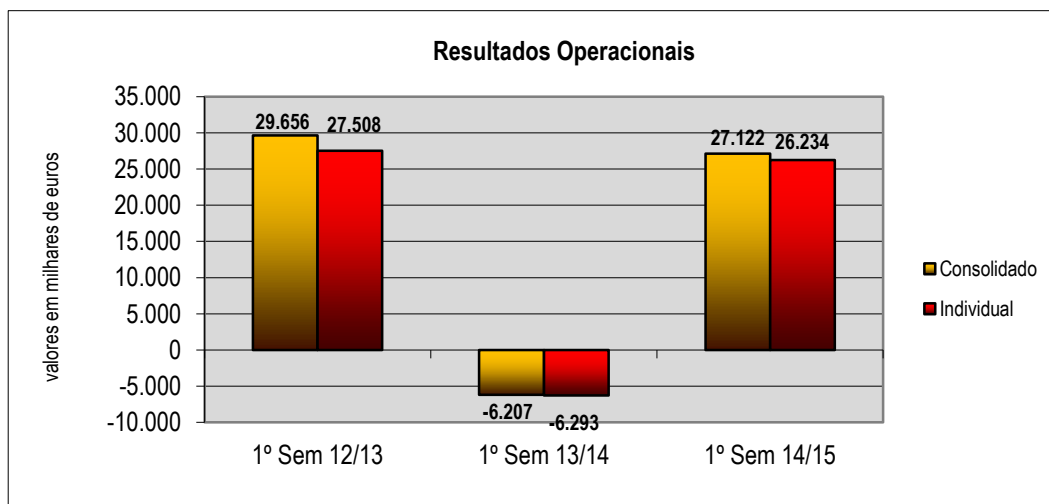
Neste semestre foram finalizados os trabalhos de construção do novo simulador para treino, um equipamento que permitirá aos atletas desenvolver as suas capacidades futebolísticas.

3. Análise Económica e Financeira

O resultado líquido consolidado da Benfica SAD no período incorpora, além da Benfica Estádio e da Benfica TV que consolidam integralmente, os resultados das participações financeiras na Clínica do SLB e no Benfica Stars Fund. No período corrente, o Benfica Stars Fund apenas manteve actividade nos primeiros três meses.



A Benfica SAD apresentou um resultado líquido consolidado positivo de 13,2 milhões de euros no 1º semestre de 2014/2015, o que representou uma melhoria de 29 milhões de euros face ao período homólogo. Este resultado está significativamente influenciado pelos resultados obtidos com atletas, que superaram os 25,5 milhões de euros, e pela evolução dos rendimentos e ganhos operacionais, que atingiram uma taxa de crescimento de 10,3%.



O resultado operacional consolidado ascendeu a 27,1 milhões de euros, o que representa uma variação superior a 33,3 milhões de euros quando comparado com os resultados obtidos no semestre homólogo. De referir que este desempenho se aproxima do alcançado no 1º semestre de 2012/2013, no qual a Benfica SAD transferiu os direitos desportivos dos atletas Witsel e Javi Garcia, com um impacto muito significativo nos resultados desse período.

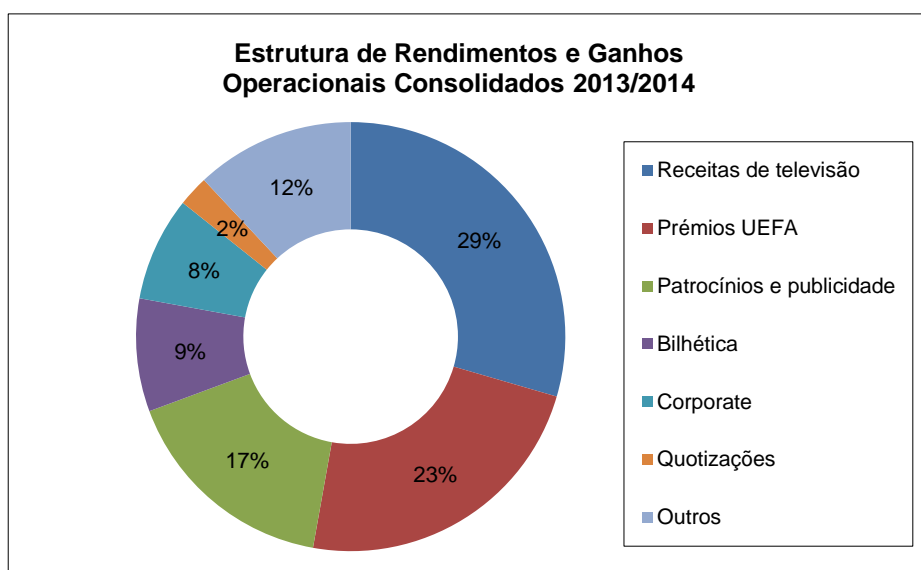
Consolidado

Resultados Operacionais	valores em milhares de euros			
	2014/2015 6 meses	2013/2014 6 meses	Varição	%
Rendimentos operacionais	55.883	50.685	5.198	10,3
Gastos operacionais	(54.297)	(49.974)	(4.323)	(8,7)
Resultados operacionais sem direitos de atletas ⁽¹⁾	1.586	711	875	123,1
Amortizações e perdas de imparidades de direitos de atletas	(15.127)	(13.946)	(1.181)	(8,5)
Rendimentos com transacções de direitos de atletas	44.563	9.390	35.173	374,6
Gastos com transacções de direitos de atletas	(3.900)	(2.362)	(1.538)	(65,1)
Resultados com direitos de atletas	25.536	(6.918)	32.454	469,1
Resultados operacionais	27.122	(6.207)	33.329	537,0

⁽¹⁾ Excluindo amortizações, imparidades e transacções de direitos de atletas

O resultado operacional sem atletas ascendeu a 1,6 milhões de euros, o que representa um crescimento de 123,1% face ao período homólogo, justificado pelo aumento dos rendimentos operacionais em cerca de 5,2 milhões de euros, que superou o acréscimo verificado nos gastos operacionais.

Os rendimentos operacionais atingiram os 55,9 milhões de euros, estando o seu crescimento essencialmente relacionado com a evolução do modelo de exploração dos direitos televisivos implementado no início do exercício anterior. As receitas de televisão atingiram no 1º semestre de 2014/2015 um valor de 16,5 milhões de euros, o que representa um crescimento de 37,6% face aos 12 milhões de euros apresentados no semestre homólogo.



A estrutura de rendimentos operacionais apresenta uma distribuição equilibrada entre várias fontes de rendimento, sendo que as receitas de televisão reforçaram o seu peso para 29%, quando no período homólogo ascendiam a 22%.

Os prémios distribuídos pela UEFA sofreram um recuo de aproximadamente 1 milhão de euros, como consequência do desempenho desportivo da equipa nas competições europeias, deixando de ser a principal fonte de receita operacional nesta estrutura de rendimentos operacionais.

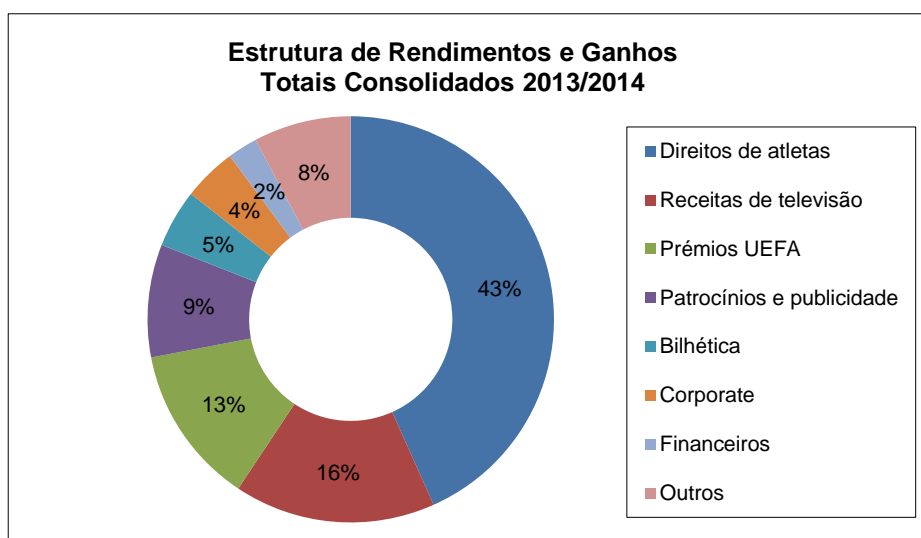
As restantes rubricas contribuíram, de uma forma geral para o aumento dos rendimentos operacionais, tendo contudo diminuído a sua importância relativa devido ao forte crescimento das receitas de televisão. De destacar os rendimentos obtidos com patrocínios e publicidade (9,2 milhões de euros), com a bilhética (4,8 milhões de euros) e com o corporate (4,4 milhões de euros).

Os custos operacionais ascenderam a 54,3 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 8,7% face ao período homólogo, sendo esta variação principalmente justificada pelo aumento em 1,8 milhões de euros verificado na rubrica de fornecimentos e serviços de terceiros. Adicionalmente, os gastos com o pessoal sofreram um acréscimo de 1 milhão de euros, o que representa uma variação de 3,6%, e as provisões e imparidades registaram um reforço adicional em cerca de 1 milhão de euros face ao verificado no semestre homólogo.

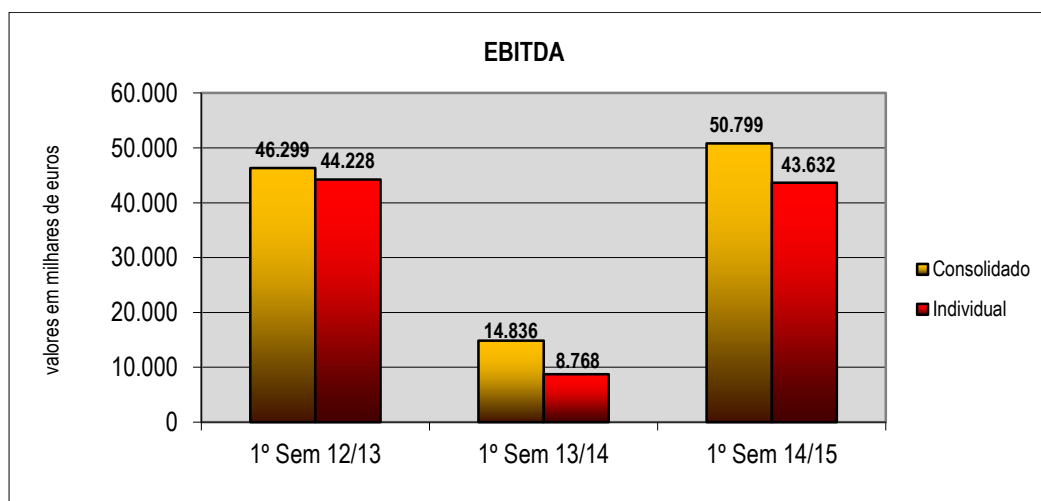
Contudo, os resultados com direitos de atletas são os principais responsáveis pela evolução dos resultados operacionais, tendo os ganhos obtidos com as transferências dos atletas Enzo Perez, Markovic, Jan Oblak e Óscar Cardozo permitido a aproximação os valores historicamente mais elevados apresentados pela Benfica SAD. Estas operações representaram um aumento de 32,5 milhões de euros quando comparado com os resultados com direitos de atletas obtidos no semestre homólogo.

De referir que os rendimentos com transacções de direitos de atleta não incluem as transferências dos atletas Bernardo Silva e Franco Jara para o AS Mónaco e Olympiacos, respectivamente, as quais serão apenas consideradas no 2º semestre de 2014/2015.

As amortizações e perdas de imparidades de direitos de atletas aumentaram cerca de 1,2 milhões de euros, dado que a Benfica SAD continuou a investir no plantel de futebol, com o objectivo de manter uma equipa competitiva, que permita a conquista de títulos e a obtenção de ganhos futuros com a alinação de direitos desportivos.



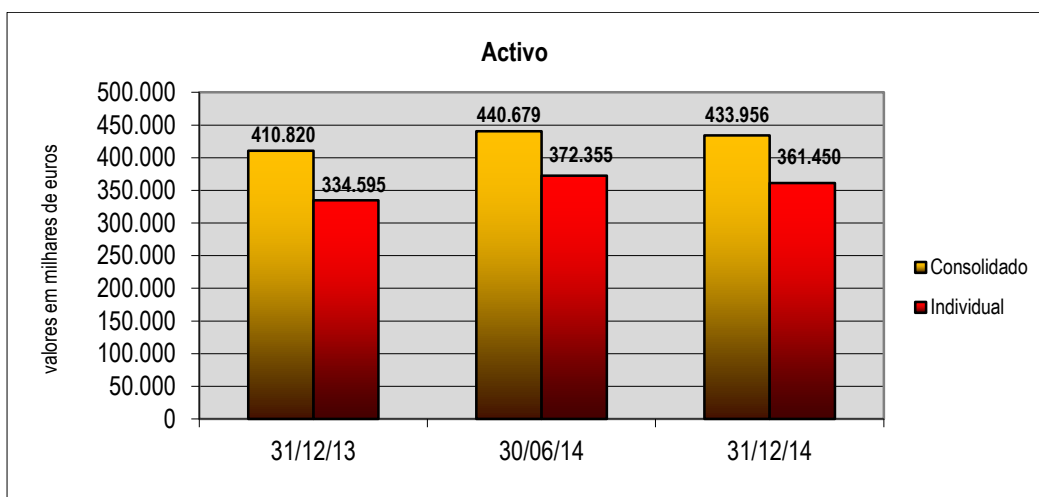
Os ganhos com as transacções de direitos de atletas voltaram a ganhar um lugar de destaque na estrutura de rendimentos consolidados totais da Benfica SAD, representado 43% das receitas face aos 15% que apresentavam no semestre homólogo. Esta situação demonstra alguma dependência neste tipo de receitas para a obtenção de resultados económicos positivos, situação que já tinha ocorrido em períodos anteriores, nomeadamente no 1º semestre de 2012/2013, no qual os direitos de atletas representavam 49% das receitas totais com as transferências dos atletas Witsel e Javi Garcia.



O EBITDA, que equivale ao cash-flow operacional medido pelo resultado operacional líquido de depreciações, amortizações, perdas de imparidade e provisões, apresentou um valor consolidado de 50,8 milhões de euros, o que correspondeu a uma melhoria de 242,4% face ao semestre homólogo. Esta variação foi essencialmente justificada pelo aumento dos resultados operacionais no período corrente.

Consolidado

Activo	valores em milhares de euros			
	31.12.14	30.06.14	Variação	%
Activos tangíveis	165.809	164.416	1.393	0,8
Activos intangíveis	108.376	109.476	(1.100)	(1,0)
Investimentos em empresas associadas	-	4.058	(4.058)	(100,0)
Outros activos financeiros	909	836	73	8,7
Propriedade de investimento	6.546	6.674	(128)	(1,9)
Clientes	671	-	671	-
Empresas do grupo e partes relacionadas	46.438	46.339	99	0,2
Outros devedores	7.624	-	7.624	-
Impostos diferidos	464	-	464	-
Activos não correntes	336.837	331.799	5.038	1,5
Outros activos financeiros	4.829	4.795	34	0,7
Clientes	46.119	79.691	(33.572)	(42,1)
Empresas do grupo e partes relacionadas	145	139	6	4,3
Outros devedores	33.559	17.942	15.617	87,0
Diferimentos	2.548	2.233	315	14,1
Caixa e equivalentes de caixa	9.919	4.080	5.839	143,1
Activos correntes	97.119	108.880	(11.761)	(10,8)
Total	433.956	440.679	(6.723)	(1,5)



O activo consolidado da Benfica SAD ascendeu a 434 milhões de euros, o que correspondeu a um decréscimo de 1,5% face ao valor apresentado a 30 de Junho de 2014.

As rubricas de clientes sofreram uma redução global de 32,9 milhões de euros, dado que a Benfica SAD recebeu dentro dos prazos acordados as verbas que se encontravam em dívida no final do exercício anterior, nomeadamente as referentes às alienações dos direitos económicos dos atletas Rodrigo e André Gomes.

Em sentido contrário, a rubrica de outros devedores apresentou um saldo global de 41,2 milhões de euros, o que representou um aumento superior a 23,2 milhões de euros face ao período anterior. Esta variação foi essencialmente justificada pela transferência dos direitos do atleta Enzo Perez para o Valência, a qual ainda não se encontrava registada na rubrica de cliente, dado que a factura apenas foi emitida em Janeiro de 2015.

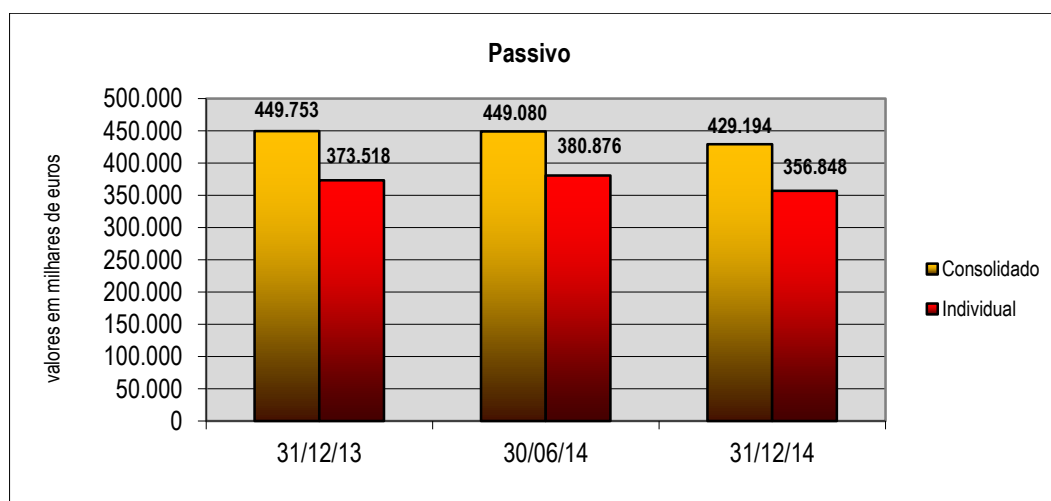
Os activos tangíveis representaram um valor líquido de 165,8 milhões de euros, que correspondendo a um montante próximo do apresentado no último exercício, continuou a ser a rubrica mais significativa do activo. No decorrer deste semestre, a Benfica SAD continuou a realizar investimentos para melhorar as suas infraestruturas, nomeadamente no Caixa Futebol Campus, através do seu alargamento com a construção de mais três campos relvados, um dos quais servido por uma bancada, e de um novo simulador para treino.

Os activos intangíveis ascenderam a 108,4 milhões de euros, tendo-se verificado um decréscimo de 1% face a 30 de Junho de 2014, dos quais 94,4 milhões de euros dizem respeito a direitos de atletas. Apesar dos desinvestimentos realizados com as transferências de atletas que contribuíram de forma significativa para o resultado do período, a Benfica SAD efectuou diversos investimentos que, inclusivamente, originaram um aumento de 0,9% face aos 93,6 milhões de euros que representavam no período anterior.

A rubrica de investimentos em empresas associadas não apresentou qualquer valor a 31 de Dezembro de 2014 devido ao processo de liquidação do Benfica Stars Fund.

Consolidado
valores em milhares de euros

Passivo	31.12.14	30.06.14	Variação	%
Provisões	3.401	2.851	550	19,3
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	2.211	1.634	577	35,3
Empréstimos obtidos	119.180	126.261	(7.081)	(5,6)
Derivados	12.510	12.076	434	3,6
Fornecedores	6.275	1.655	4.620	279,2
Outros credores	6.877	7.293	(416)	(5,7)
Diferimentos	2.231	8.187	(5.956)	(72,7)
Impostos diferidos	4.336	5.348	(1.012)	(18,9)
Passivos não correntes	157.021	165.305	(8.284)	(5,0)
Empréstimos obtidos	190.664	191.279	(615)	(0,3)
Fornecedores	24.798	31.962	(7.164)	(22,4)
Empresas do grupo e partes relacionadas	130	-	130	-
Outros credores	39.701	51.889	(12.188)	(23,5)
Diferimentos	16.880	8.645	8.235	95,3
Passivos correntes	272.173	283.775	(11.602)	(4,1)
Total	429.194	449.080	(19.886)	(4,4)



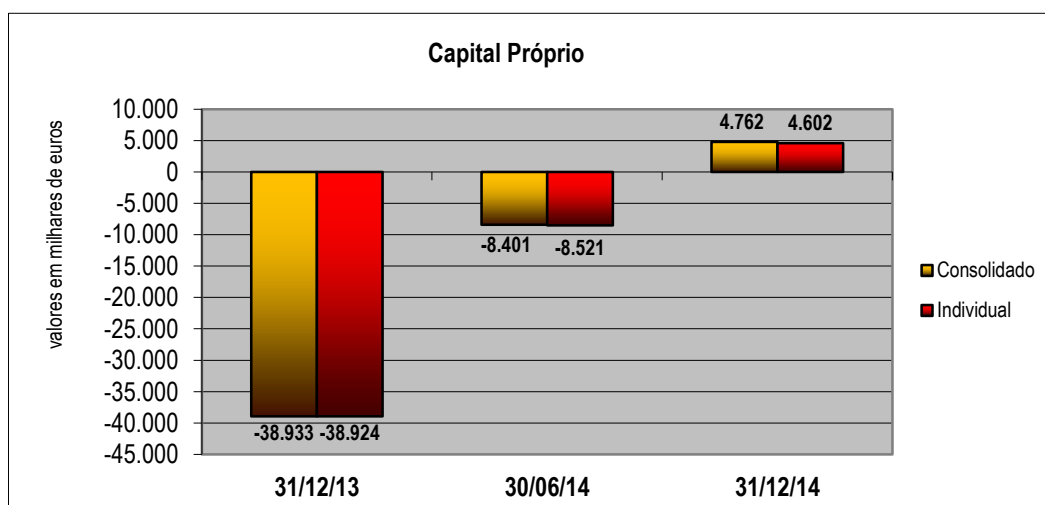
O passivo consolidado da Benfica SAD sofreu uma redução de 19,9 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 4,4% face ao final do exercício anterior, sendo esta variação principalmente explicada pela evolução das rubricas de outros credores, empréstimos obtidos e fornecedores.

Os outros credores diminuíram cerca de 12,6 milhões de euros, no conjunto dos saldos corrente e não corrente, sendo esta variação essencialmente explicada pelo recuo das dívidas relativas a transferências de atletas.

As rubricas de empréstimos obtidos sofreram uma diminuição de 7,7 milhões de euros, a qual é essencialmente explicada pelas amortizações de capital previstas contratualmente. Adicionalmente, no decorrer do semestre a Benfica SAD não teve necessidade de aumentar os seus níveis de financiamento.

A rubrica de fornecedores no passivo corrente diminuiu cerca de 7,2 milhões de euros, por via da regularização dos valores em dívida. Por outro lado, as novas obrigações assumidas no período foram contratualizadas com prazos de vencimento superiores, tendo originado um aumento de 4,6 milhões de euros da rubrica de fornecedores no passivo não corrente.

A redução da rubrica de diferimentos no passivo não corrente em cerca de 6 milhões de euros, passando para um saldo de 2,2 milhões de euros, está relacionado com a liquidação de Benfica Stars Fund, dado que nessa rubrica estavam registados uma parte significativa dos rendimentos a reconhecer nos períodos subsequentes relacionados com os contratos de partilha de interesses sobre direitos de atletas. No passivo corrente, a rubrica de diferimentos ascende a 16,9 milhões de euros, o que representa um crescimento de 95,3%, explicado pelos patrocínios, receitas de televisão, corporate e lugares cativos, cujo reconhecimento dos respectivos rendimentos ocorrerá no 2º semestre do presente exercício.



O capital próprio consolidado a 31 de Dezembro de 2014 ascendeu a um valor positivo de 4,8 milhões de euros, o que representou uma melhoria de 13,1 milhões de euros neste semestre, a qual correspondeu essencialmente ao resultado obtido no período. De referir que tendo em consideração os últimos doze meses, o capital próprio sofreu uma variação positiva de 43,7 milhões de euros, o que é representativo da capacidade da Benfica SAD em gerar resultados económicos positivos. De realçar que este resultado é coincidente com um período em que o Benfica conquistou todos os títulos nacionais que disputou (Liga Nacional, Taça de Portugal, Taça da Liga e Supertaça), marcou presença na final da Liga Europa pelo segundo ano consecutivo e é o líder isolado da Liga NOS.

Esta evolução dos capitais próprios confirmou a estratégia seguida pelo Conselho de Administração, que considera que é possível continuar a melhorar de forma faseada os rácios de capitais próprios da Benfica SAD através de uma evolução positiva dos resultados durante os próximos anos, nomeadamente mediante a maximização de receitas operacionais, a presença assídua na Liga dos Campeões, o controlo de custos e a obtenção de ganhos com a alienação de direitos de atletas.

O Conselho de Administração considera que a continuidade das operações será assegurada pelo apoio financeiro dos accionistas, pela garantia de apoio das instituições financeiras na renovação e reforço das linhas de financiamento e pelo sucesso das operações e actividades futuras em resultado das medidas de gestão referidas.

4. Factos Ocorridos após o Termo do Período

No decorrer da abertura do mercado de transferências em Janeiro de 2015, a Benfica SAD transferiu os direitos desportivos dos atletas Bernardo Silva e Franco Jara para o AS Monaco e o Olympiacos, respectivamente, por um montante global que totalizou 17,25 milhões de euros.

Durante este período, a Benfica SAD optou pela cedência temporária de diversos atletas da Equipa B a clubes que disputam competições com um maior nível de exigência desportiva. Esses jogadores, como são os casos do Rúben Pinto, Hélder Costa, Fábio Cardoso ou Rui Fonte, tem sido regularmente utilizados no Benfica B, mas com esta decisão pretende-se privilegiar a sua evolução futebolística em detrimento dos resultados desportivos da Equipa B.

O plantel do Benfica foi reforçado com as entradas dos atletas Jonathan Rodrigues e Mukthar, dois jovens jogadores internacionais pelos seus países, respectivamente, na selecção principal do Uruguai e nos sub-19 da Alemanha, onde se sagrou campeão europeu.

À data do presente relatório, o Benfica continua a liderar a Liga NOS com uma vantagem de quatro pontos, tendo obtido um total de 56 pontos em 22 jornadas, fruto de dezoito vitórias, dois empates e duas derrotas.

Na Taça da Liga, o Benfica venceu os três jogos que realizou na fase de grupo, o que permitiu o apuramento para a meia-final da prova, na qual defrontou o Vitória de Setúbal e garantiu a presença na final da competição pelo segundo ano consecutivo.

O Benfica B ocupa actualmente a 4ª posição da tabela classificativa da Segunda Liga, com um total de 50 pontos alcançados em 30 jornadas, em resultado de catorze vitórias, oito empates e oito derrotas.

A equipa de Juniores venceu a Zona Sul da primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores, com um total de 60 pontos em 22 jornadas, fruto de dezanove vitórias e três empates. A esta data já se realizou a primeira jornada para apuramento do campeão nacional, tendo o Benfica obtido um empate. Adicionalmente, o Benfica garantiu a presença nos quartos-de-final da UEFA Youth League ao eliminar a equipa do Liverpool.

As segundas fases dos Campeonatos Nacionais de Juvenis e Iniciados já começaram a ser disputadas, tendo sido realizadas quatro e cinco jornadas em cada uma das respectivas provas, encontrando-se actualmente as equipas do Benfica a liderar as duas competições.

5. Perspectivas Futuras

A saída prematura das competições europeias é o factor extraordinário com maior impacto no âmbito desportivo e, sobretudo, económico e financeiro, para o segundo semestre da corrente época desportiva.

A ausência de receitas adicionais, tanto a nível de prémios da UEFA, como relativamente ao número de jogos a realizar no Estádio da Luz e correspondente receita de bilhética, implicará a necessidade de prosseguirmos uma política de maximização do valor obtido com a alienação de direitos de atletas, mas apenas e só, quando o enquadramento desportivo assim o permitir.

O Benfica continuará a privilegiar o equilíbrio entre a vertente desportiva e a componente económica.

Lançadas que estão as bases para a conquista do bi-campeonato, com o Benfica a continuar isolado no primeiro lugar da Liga NOS, importa continuar a potenciar o desenvolvimento dos melhores talentos em todos os escalões da especialização, com particular enfoque no designado “grupo de elite”.

Os atletas que entendemos terem o potencial adequado para o futebol profissional do Benfica continuarão a ser objecto de uma política sólida e agressiva de desenvolvimento de todo o seu potencial, humano e desportivo, físico e mental, técnico e tático.

Tanto a equipa B, como outras equipas da Liga NOS e de topo de outros campeonatos europeus, continuarão a ser um instrumento fundamental neste processo de maturação acelerada.

A nível económico, a ausência de receitas europeias no segundo semestre será parcialmente compensada por um incremento das receitas de direitos televisivos.

A Benfica SAD continuará a fomentar o cumprimento dos critérios de fair play financeiro e o reforço dos seus capitais próprios.

6. Lista de Titulares de Participações Qualificadas

Com referência à data de 31 de Dezembro de 2014, divulgamos a lista de titulares de participações qualificadas directas e indirectas, calculadas nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários e do artigo 448º nº.4 do Código das Sociedades Comerciais, de acordo com a informação disponibilizada à Sociedade:

	Acções	% Capital e % Direitos de voto
Sport Lisboa e Benfica		
Directamente	9.200.000	40,00%
Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA	5.438.486	23,65%
Luís Filipe Ferreira Vieira (i)	753.615	3,28%
Rui Manuel César Costa (i)	10.000	0,04%
Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha (i)	500	-
José Manuel da Silva Appleton (i)	500	-
Rui António Gomes do Nascimento Barreira (i)	300	-
Gualter das Neves Godinho (i)	100	-
	15.403.501	66,97%
Novo Banco, SA	1.832.530	7,97%
José da Conceição Guilherme	856.900	3,73%
Somague – Engenharia, SA	840.000	3,65%
Olivedesportos SGPS, SA (ii)	612.283	2,66%

(i) detidas por membros dos Órgãos Sociais do Grupo do Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, de acordo com a alínea d), nº.1 do artigo 20º CVM

(ii) a Olivedesportos SGPS, SA é dominada pela Controlinveste Media SGPS, SA, que por sua vez é dominada pela Controlinveste SGPS, SA, sendo esta última dominada pelo Sr. Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira, pelo que os direitos de voto detidos pela Olivedesportos SGPS, SA são também imputáveis a estas entidades

O Sport Lisboa e Benfica é o único accionista que detém, directa ou indirectamente, mais de 50% do capital social da Sociedade, para além de ser titular de acções de categoria A, que têm direitos especiais.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal que detêm participações não efectuaram movimentações no decorrer do período.

Os restantes membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas não detêm acções da Sociedade.

Os membros do Conselho de Administração que exercem funções em Sociedades detentoras de acções da Sociedade são apresentados como segue:

Presidente: Luís Filipe Ferreira Vieira

- Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica
- Presidente do Conselho de Administração da Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA

Vice-Presidente: Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha

- Vice-Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica

Vogal: Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

- Director Executivo do Sport Lisboa e Benfica
- Administrador da Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA

Vogal: José Eduardo Soares Moniz

- Vice-Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica detém directamente 9.200.000 acções e indirectamente 5.438.486 acções através da Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA. Para além dos direitos de voto imputados por via da detenção destas acções, são também imputáveis ao Sport Lisboa e Benfica os direitos de voto das 765.015 acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade, totalizando no conjunto 6.203.501 acções detidas de forma indirecta.

7. Negócios entre o Grupo e os seus Administradores

Não se registaram quaisquer negócios entre o Grupo e os seus Administradores, nem foi emitida qualquer autorização para o efeito.

8. Acções Próprias

A Sociedade não detém quaisquer acções próprias nem adquiriu ou alienou acções durante o período.

9. Políticas de Gestão de Risco

As políticas de gestão de risco implementadas pela Sociedade encontram-se descritas nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Nota 25).

10. Notas Finais

O Conselho de Administração da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD deixa aqui expresso um voto de agradecimento aos membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal da Sociedade, aos restantes elementos que compõem os Órgãos Sociais do Clube e das empresas participadas e aos colaboradores do Grupo Benfica pela dedicação e disponibilidade demonstradas.

Apraz-nos ainda registar e agradecer a colaboração da PricewaterhouseCoopers na qualidade de Revisor Oficial de Contas e auditor externo do Grupo.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2015

O Conselho de Administração da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD

Luís Filipe Ferreira Vieira

Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha

Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

Rui Manuel César Costa

José Eduardo Soares Moniz

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração Consolidada Condensada dos Resultados por Naturezas

contém informação trimestral não auditada

milhares de euros

	Notas	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	2º Trim 14/15 3 meses	2º Trim 13/14 3 meses
Rendimentos e ganhos operacionais:					
Prestação de serviços	3	38.424	33.619	19.620	18.592
Outros rendimentos e ganhos operacionais ⁽¹⁾	4	17.459	17.066	12.530	13.104
		55.883	50.685	32.150	31.696
Gastos e perdas operacionais:					
Fornecimentos e serviços de terceiros	5	(15.486)	(13.704)	(7.453)	(7.560)
Gastos com pessoal	6	(29.521)	(28.483)	(15.043)	(14.284)
Depreciações/Amortizações ⁽²⁾		(6.988)	(6.556)	(3.856)	(3.687)
Provisões/Imparidades ⁽³⁾		(1.562)	(541)	(1.588)	(464)
Outros gastos e perdas operacionais ⁽¹⁾		(740)	(690)	(411)	(272)
		(54.297)	(49.974)	(28.351)	(26.267)
Resultados operacionais sem atletas ^{(1) (2) (3)}		1.586	711	3.799	5.429
Amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas	7	(15.127)	(13.946)	(7.876)	(6.984)
Rendimentos com transacções de direitos de atletas	8	44.563	9.390	23.401	818
Gastos com transacções de direitos de atletas	8	(3.900)	(2.362)	(2.743)	(1.334)
Resultados com atletas		25.536	(6.918)	12.782	(7.500)
Resultados operacionais		27.122	(6.207)	16.581	(2.071)
Rendimentos e ganhos financeiros	9	2.451	1.852	782	901
Gastos e perdas financeiros	9	(10.941)	(11.522)	(5.514)	(5.888)
Resultados relativos a investimentos em participadas	10	(5.911)	(328)	60	(87)
Resultados antes de impostos		12.721	(16.205)	11.909	(7.145)
Imposto sobre o rendimento		454	354	520	386
Resultado líquido do período		13.175	(15.851)	12.429	(6.759)
Resultado por acção básico/diluído (em euros)		0,57	(0,69)	0,54	(0,29)

⁽¹⁾ Excluindo transacções de direitos de atletas

⁽²⁾ Excluindo amortizações de direitos de atletas

⁽³⁾ Excluindo imparidades de direitos de atletas

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração Consolidada Condensada do Rendimento Integral

milhares de euros

	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	2º Trim 14/15 3 meses	2º Trim 13/14 3 meses
Resultado líquido do período	13.175	(15.851)	12.429	(6.759)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados:				
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa (líquido de efeito fiscal)	(328)	727	(537)	(96)
Variação por actualização de impostos diferidos	727	-	727	-
Remensurações	(478)	-	(478)	-
Total rendimento integral do período	13.096	(15.124)	12.141	(6.855)
Atribuível a:				
Accionistas da empresa mãe	13.096	(15.124)	12.141	(6.855)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração Individual Condensada dos Resultados por Naturezas

contém informação trimestral não auditada

milhares de euros

	Notas	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	2º Trim 14/15 3 meses	2º Trim 13/14 3 meses
Rendimentos e ganhos operacionais:					
Prestação de serviços	3	31.245	20.716	16.136	10.668
Outros rendimentos e ganhos operacionais ⁽¹⁾	4	15.596	16.847	10.763	12.982
		46.841	37.563	26.899	23.650
Gastos e perdas operacionais:					
Fornecimentos e serviços de terceiros	5	(16.287)	(9.145)	(8.102)	(4.697)
Gastos com pessoal	6	(27.075)	(26.230)	(13.722)	(13.096)
Depreciações/Amortizações ⁽²⁾		(916)	(876)	(467)	(452)
Provisões/Imparidades ⁽³⁾		(1.355)	(239)	(878)	(427)
Outros gastos e perdas operacionais ⁽¹⁾		(510)	(448)	(294)	(122)
		(46.143)	(36.938)	(23.463)	(18.794)
Resultados operacionais sem atletas ^{(1) (2) (3)}		698	625	3.436	4.856
Amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas	7	(15.127)	(13.946)	(7.876)	(6.984)
Rendimentos com transacções de direitos de atletas	8	44.563	9.390	23.402	818
Gastos com transacções de direitos de atletas	8	(3.900)	(2.362)	(2.743)	(1.334)
Resultados com atletas		25.536	(6.918)	12.783	(7.500)
Resultados operacionais		26.234	(6.293)	16.219	(2.644)
Rendimentos e ganhos financeiros	9	2.189	1.569	672	761
Gastos e perdas financeiros	9	(9.283)	(9.943)	(4.720)	(5.216)
Resultados relativos a investimentos em participadas	10	(5.893)	(325)	-	(98)
Resultados antes de impostos		13.247	(14.992)	12.171	(7.197)
Imposto sobre o rendimento		353	(111)	408	(56)
Resultado líquido do período		13.600	(15.103)	12.579	(7.253)
Resultado por acção básico/diluído (em euros)		0,59	(0,66)	0,55	(0,32)

⁽¹⁾ Excluindo transacções de direitos de atletas

⁽²⁾ Excluindo amortizações de direitos de atletas

⁽³⁾ Excluindo imparidades de direitos de atletas

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração Individual Condensada do Rendimento Integral

milhares de euros

	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	2º Trim 14/15 3 meses	2º Trim 13/14 3 meses
Resultado líquido do período	13.600	(15.103)	12.579	(7.253)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados:				
Remensurações	(478)	-	(478)	-
Total rendimento integral do período	13.122	(15.103)	12.101	(7.253)
Atribuível a:				
Accionistas da empresa mãe	13.122	(15.103)	12.101	(7.253)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração Consolidada e Individual Condensada da Posição Financeira em 31 de Dezembro e 30 de Junho de 2014

milhares de euros

	Notas	Consolidado		Individual	
		31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
ACTIVO					
Activos tangíveis	11	165.809	164.416	20.095	18.603
Activos intangíveis	12	108.376	109.476	105.164	104.451
Investimentos em empresas subsidiárias	13	-	-	91.999	91.784
Investimentos em empresas associadas	10	-	4.058	-	4.040
Outros activos financeiros		909	836	909	836
Propriedades de investimento		6.546	6.674	-	-
Clientes	14	671	-	671	-
Empresas do grupo e partes relacionadas	15	46.438	46.339	41.873	40.539
Outros devedores	16	7.624	-	7.624	-
Diferimentos	17	-	-	12.210	12.453
Impostos diferidos	18	464	-	464	-
Total do activo não corrente		336.837	331.799	281.009	272.706
Outros activos financeiros		4.829	4.795	-	-
Clientes	14	46.119	79.691	42.220	81.140
Empresas do grupo e partes relacionadas	15	145	139	316	139
Outros devedores	16	33.559	17.942	27.259	15.722
Diferimentos	17	2.548	2.233	2.504	2.457
Caixa e equivalentes de caixa		9.919	4.080	8.142	191
Total do activo corrente		97.119	108.880	80.441	99.649
Total do activo		433.956	440.679	361.450	372.355
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital social		115.000	115.000	115.000	115.000
Prémio de emissão de acções		122	122	122	122
Reservas de justo valor		(3.701)	(2.935)	-	-
Outras reservas		1.851	666	-	-
Resultados acumulados		(121.685)	(135.419)	(124.120)	(138.781)
Resultado líquido do período		13.175	14.165	13.600	15.138
Total do capital próprio	19	4.762	(8.401)	4.602	(8.521)
PASSIVO					
Provisões	20	3.401	2.851	3.051	2.501
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		2.211	1.634	2.211	1.634
Empréstimos obtidos	21	119.180	126.261	68.010	72.663
Derivados	22	12.510	12.076	-	-
Fornecedores	23	6.275	1.655	6.275	1.655
Empresas do grupo e partes relacionadas	15	-	-	3.326	2.080
Outros credores	24	6.877	7.293	6.877	7.293
Diferimentos	17	2.231	8.187	765	6.745
Impostos diferidos	18	4.336	5.348	-	-
Total do passivo não corrente		157.021	165.305	90.515	94.571
Empréstimos obtidos	21	190.664	191.279	183.402	182.857
Fornecedores	23	24.798	31.962	26.254	34.682
Empresas do grupo e partes relacionadas	15	130	-	9.364	12.201
Outros credores	24	39.701	51.889	37.021	49.349
Diferimentos	17	16.880	8.645	10.292	7.216
Total do passivo corrente		272.173	283.775	266.333	286.305
Total do passivo		429.194	449.080	356.848	380.876
Total do capital próprio e do passivo		433.956	440.679	361.450	372.355

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração Consolidada e Individual Condensada das Alterações no Capital Próprio para o período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2014 e para o exercício findo em 30 de Junho de 2014

Em base consolidada

milhares de euros

	Capital social	Prémio de emissão de acções	Reservas de justo valor	Outras reservas	Resultados acumulados	Resultado líquido do período	Total do Capital próprio
Saldos a 30 de Junho de 2013	115.000	122	(2.081)	(1.158)	(125.298)	(10.394)	(23.809)
Variações no capital próprio							
Varição no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa (líquido de efeito fiscal)	-	-	(250)	-	-	-	(250)
Varição por actualização de impostos diferidos	-	-	(604)	1.824	-	-	1.220
Remensurações	-	-	-	-	162	-	162
Realização impostos diferidos	-	-	-	-	111	-	111
Transferência do resultado líquido	-	-	-	-	(10.394)	10.394	-
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	14.165	14.165
Saldos a 30 de Junho de 2014	115.000	122	(2.935)	666	(135.419)	14.165	(8.401)
Variações no capital próprio							
Varição no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa (líquido de efeito fiscal)	-	-	(328)	-	-	-	(328)
Varição por actualização de impostos diferidos	-	-	(438)	1.185	-	-	747
Remensurações	-	-	-	-	(477)	-	(477)
Realização impostos diferidos	-	-	-	-	46	-	46
Transferência do resultado líquido	-	-	-	-	14.165	(14.165)	-
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	13.175	13.175
Saldos a 31 de Dezembro de 2014	115.000	122	(3.701)	1.851	(121.685)	13.175	4.762

Em base individual

milhares de euros

	Capital social	Prémio de emissão de acções	Resultados acumulados	Resultado líquido	Total dos Capitais próprios
Saldos a 30 de Junho de 2013	115.000	122	(129.285)	(9.658)	(23.821)
Variações no capital próprio					
Transferência do resultado líquido	-	-	(9.658)	9.658	-
Ganhos e perdas actuariais	-	-	162	-	162
Resultado líquido do período	-	-	-	15.138	15.138
Saldos a 30 de Junho de 2014	115.000	122	(138.781)	15.138	(8.521)
Variações no capital próprio					
Transferência do resultado líquido	-	-	15.138	(15.138)	-
Ganhos e perdas actuariais	-	-	(477)	-	(477)
Resultado líquido do período	-	-	-	13.600	13.600
Saldos a 31 de Dezembro de 2014	115.000	122	(124.120)	13.600	4.602

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração Consolidada e Individual Condensada dos Fluxos de Caixa para os períodos de seis meses findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

milhares de euros

Notas	Consolidado		Individual	
	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	53.308	47.180	42.210	20.415
Pagamentos a fornecedores	(31.799)	(25.034)	(25.404)	(20.089)
Pagamentos ao pessoal	(27.861)	(27.786)	(25.536)	(25.519)
Fluxos gerados pelas operações	(6.352)	(5.640)	(8.730)	(25.193)
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	265	152	55	(72)
Outros recebimentos/pagamentos operacionais	13.413	14.176	13.438	13.981
Fluxo das actividades operacionais	7.326	8.688	4.763	(11.284)
Actividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Activos intangíveis	65.529	21.248	65.345	21.248
Juros e proveitos similares	16	66	-	1
Investimentos financeiros	17.768	-	17.768	-
	83.313	21.314	83.113	21.249
Pagamentos respeitantes a:				
Activos tangíveis	(4.107)	(4.474)	(2.225)	(2.673)
Activos intangíveis	(33.414)	(51.726)	(33.229)	(51.311)
Investimentos financeiros	(28.911)	-	(28.911)	-
	(66.432)	(56.200)	(64.365)	(53.984)
Fluxo das actividades de investimento	16.881	(34.886)	18.748	(32.735)
Actividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	92.814	170.157	92.814	170.157
Empréstimos obtidos de partes relacionadas	-	483	2	-
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	-	-	-	10.156
	92.814	170.640	92.816	180.313
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e custos similares	(9.383)	(9.703)	(7.388)	(7.753)
Empréstimos obtidos	(101.013)	(125.508)	(97.708)	(122.883)
Empréstimos obtidos de partes relacionadas	-	-	-	(4.590)
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	(248)	(328)	(3.239)	(533)
Amortizações de contrato de locação financeira	(538)	(775)	(41)	(67)
	(111.182)	(136.314)	(108.376)	(135.826)
Fluxo das actividades de financiamento	(18.368)	34.326	(15.560)	44.487
Variação de caixa e seus equivalentes	5.839	8.128	7.951	468
Caixa e equivalentes no início do período	4.080	395	191	197
Caixa e equivalentes no fim do período	9.919	8.523	8.142	665
	5.839	8.128	7.951	468

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

1 Nota introdutória

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD (“Benfica SAD” ou “Sociedade”), com sede social no Estádio do Sport Lisboa e Benfica, Avenida Eusébio da Silva Ferreira, em Lisboa, é uma sociedade anónima desportiva sujeita ao regime jurídico especial previsto no Decreto-Lei n.º 67/97, de 3 de Abril, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 107/97, de 16 de Setembro, constituída a 10 de Fevereiro de 2000 e ratificada em Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica (“Clube” ou “SLB”) a 10 de Março de 2000.

A Benfica SAD é a empresa-mãe de um conjunto de empresas, conforme indicado na presente nota como Grupo Benfica SAD (“Grupo” ou “Grupo Benfica SAD”).

De acordo com os seus estatutos, a Benfica SAD tem por objecto social a participação em competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espectáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de actividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol.

A Benfica SAD foi constituída por personalização jurídica da equipa de futebol profissional do Sport Lisboa e Benfica, passando a assegurar todas as funções inerentes à gestão profissional da equipa de futebol, nomeadamente:

- Participação em competições desportivas de futebol profissional a nível nacional e internacional;
- Formação de jogadores de futebol;
- Exploração dos direitos de transmissão televisiva em canal aberto e fechado;
- Gestão dos direitos de imagem dos jogadores;
- Exploração da marca “Benfica” pela equipa de futebol profissional e nos eventos desportivos;
- Gestão dos direitos de exploração de parte do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica necessários à prática de futebol profissional.

A Benfica SAD detém participações nas seguintes entidades:

<u>Entidade</u>	<u>Actividade</u>	<u>Capital detido</u>
Benfica Estádio, SA	Gestão de estádios	100%
Benfica TV, SA	Media	100%
Clínica do SLB, Lda	Saúde	50%
Benfica Seguros, Lda	Seguros	2%

A Benfica Estádio – Construção e Gestão de Estádios, SA (“Benfica Estádio”) é uma sociedade anónima constituída em 15 de Outubro de 2001, tendo sido detida a 100% pelo Clube até Dezembro de 2009 e sendo actualmente detida pela Benfica SAD, e tem por objecto social a gestão, construção, organização, planeamento e exploração económica de infra-estruturas desportivas.

A Benfica TV, SA (“Benfica TV”) foi constituída no dia 4 de Agosto de 2008, tendo como objecto social o exercício de todo o tipo de actividades de televisão e de operador televisivo, especificamente vocacionados para os adeptos do Sport Lisboa e Benfica e para assuntos do Clube, das suas actividades desportivas e do seu universo empresarial. A sociedade foi constituída com o capital social de 1 milhão de euros, representado por 200 mil acções, de valor nominal de 5 euros cada, sendo actualmente detida a 100% pela Benfica SAD.

A Clínica do SLB, Lda (“Clínica do SLB”) foi constituída em 14 de Setembro de 2007 com um capital social de 10.000 euros, tendo por objecto a prestação de serviços de medicina e enfermagem, desportiva e convencional, actividades de saúde humana, de prática clínica e de análises. A sociedade é detida pela Benfica SAD em conjunto com o Sport Lisboa e Benfica em igual percentagem, sendo considerado que o seu controlo é efectivamente exercido pelo Clube.

A Sport Lisboa e Benfica – Mediação de Seguros, Lda (“Benfica Seguros”) foi constituída a 11 de Setembro de 2008, tendo por objecto social a mediação de seguros e com um capital social de 5.000 euros, integralmente subscrito e realizado em dinheiro. O Sport Lisboa e Benfica subscreveu uma quota de 4.900 euros e a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD uma quota de 100 euros.

2 Políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais intercalares a 31 de Dezembro de 2014 da Sport Lisboa e Benfica – Futebol SAD foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia e considerando a Norma de Relato IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar” a 1 de Julho de 2014. Assim, estas demonstrações financeiras consolidadas e individuais condensadas não incluem toda a informação requerida pelas IFRS pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais relativas ao exercício findo a 30 de Junho de 2014, sendo as políticas contabilísticas adoptadas consistentes com as que foram utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o referido exercício.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais condensadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação em conformidade com os princípios de mensuração e reconhecimento das IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), em vigor a partir de 1 de Julho de 2014 conforme adoptadas pela União Europeia.

Durante o período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2014 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, julgamentos ou estimativas relativos a períodos anteriores, nem se verificaram correcções de erros materiais.

Normas efectivas a 1 de Julho de 2014

Descrição	Alteração	Data efectiva
IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de activos e passivos financeiros	1 de Janeiro de 2014
IAS 36 – Imparidade de activos	Divulgações sobre o valor recuperável de activos em imparidade	1 de Janeiro de 2014
IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração	Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura	1 de Janeiro de 2014
Alterações IFRS 10, 12 e IAS 27: Entidades de investimento	Isenção de consolidação para Entidades de investimento	1 de Janeiro de 2014
IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	Nova norma – Consolidação	1 de Janeiro de 2014
IFRS 11 – Acordos conjuntos	Nova norma – Tratamento contabilístico de acordos conjuntos	1 de Janeiro de 2014
IFRS 12 – Divulgação de interesses em outras entidades	Nova norma – Divulgação para todos os interesses em outras entidades	1 de Janeiro de 2014
Alterações IFRS 10, 11 e 12: Transição	Regime de transição	1 de Janeiro de 2014
IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Consolidação retirada do âmbito	1 de Janeiro de 2014
IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação à mensuração dos empreendimentos conjuntos	1 de Janeiro de 2014

A introdução destas interpretações e a alteração das normas referidas anteriormente não tiveram impactos relevantes nas demonstrações financeiras do Grupo.

Normas efectivas, em ou após 1 de Julho de 2014, ainda não endossadas pela União Europeia

Descrição	Alteração	Data efectiva
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Revisão das divulgações	1 de Janeiro de 2016
IAS 16 e IAS 38 – Métodos de cálculo de amortização / depreciação	Os métodos de depreciação /amortização baseados no rendimento, não são permitidos na mensuração do consumo dos benefícios económicos dos activos tangíveis e intangíveis.	1 de Janeiro de 2016
IAS 16 e IAS 41 – Agricultura: Plantas que produzem activos biológicos consumíveis	Plantas que apenas produzem activos biológicos consumíveis, são incluídas no âmbito da IAS 16 e mensuradas pelo modelo do custo ou pelo modelo da revalorização.	1 de Janeiro de 2016
IAS 19 – Benefícios dos empregados	Contabilização das contribuições de empregado ou outras entidades	1 de Julho de 2014
IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Opção de mensurar pelo método da equivalência patrimonial o investimento em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas.	1 de Janeiro de 2016
Alterações IFRS 10 e IAS 28: venda e contribuição de activos para associada ou empreendimento conjunto	Ganho/perda na venda ou contribuição de activos para uma associada ou empreendimento conjunto, baseado na definição de “negócio”.	1 de Janeiro de 2016
Alterações IFRS 10, 12 e IAS 28: aplicação da isenção de consolidar	Isenção de consolidar aplicada às entidades de investimento, extensível a uma empresa-mãe que não qualifica como entidade de investimento mas é uma subsidiária de uma entidade de investimento.	1 de Janeiro de 2016
IFRS 11 – Acordos conjuntos	Contabilização da aquisição de um interesse numa operação conjunta que é um negócio	1 de Janeiro de 2016
Melhorias às normas 2010 – 2012	Clarificações	1 de Julho de 2014
Melhorias às normas 2012 – 2014	Clarificações	1 de Janeiro de 2016
IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Nova norma – classificação e mensuração de instrumentos financeiros	1 de Janeiro de 2018
IFRS 14 – Desvios tarifários	Alteração à IFRS 1 a permitir a adopção da política do normativo anterior	1 de Janeiro de 2016
IFRS 15 – Rébito de contratos com clientes	Reconhecimento do rébito relacionado com a entrega de activos e prestação de serviços, pela aplicação o método das 5 fases.	1 de Janeiro de 2017

O Grupo não concluiu ainda o apuramento de todos os impactos decorrentes da aplicação das normas supra pelo que optou pela sua não adopção antecipada. Contudo, não espera que estas venham a produzir efeitos materialmente relevantes sobre a sua posição patrimonial e resultados.

Interpretações e alterações efectivas em ou após 1 de Julho de 2014

Descrição	Alteração	Data efectiva
Melhorias às normas 2011 – 2013	Clarificações	1 de Janeiro de 2015
IFRIC 21 – ‘T axas do Governo’ (“Levies”)	Nova interpretação – Contabilização de passivos por taxas e impostos	17 de Junho de 2014

O Grupo não concluiu ainda o apuramento de todos os impactos decorrentes da aplicação das interpretações e alterações supra pelo que optou pela sua não adopção antecipada. Contudo, não espera que estas venham a produzir efeitos materialmente relevantes sobre a sua posição patrimonial e resultados.

3 Prestação de serviços

A rubrica de prestação de serviços é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
	6 meses	6 meses	6 meses	6 meses
Prestação de serviços				
Receitas de televisão	16.490	11.986	16.565	6.803
Patrocínios e publicidade	9.244	8.352	9.098	8.244
Corporate	4.389	4.171	-	-
Receitas de bilheteira	2.500	1.873	2.500	1.873
Quotizações	1.290	1.944	1.290	1.944
Cativos	1.169	1.012	1.169	1.012
Rendas de espaço	1.072	1.404	-	-
Bilhetes de época	1.023	899	-	-
Outros	1.247	1.978	623	840
	38.424	33.619	31.245	20.716

As receitas de televisão estão relacionadas com o actual modelo de negócio para a exploração dos direitos de televisão do Grupo Benfica, o qual foi implementado no início da época anterior.

A rubrica de patrocínios e publicidade inclui os montantes decorrentes dos diversos contratos de patrocínio realizados pelo Grupo, sendo de destacar os patrocínios técnicos de equipamentos (Adidas), das camisolas (PT e Central de Cervejas) e o naming right do Caixa Futebol Campus (Caixa Geral de Depósitos).

A rubrica de corporate refere-se às receitas provenientes dos camarotes e dos executive seats, os quais são comercializados pela Benfica Estádio.

As receitas de bilheteira apresentam a seguinte desagregação:

	Consolidado e Individual	
	31.12.14	31.12.13
	6 meses	6 meses
Receitas de bilheteira		
Liga Nacional	1.554	909
Liga dos Campeões	729	666
Particulares	217	298
	2.500	1.873

As receitas de bilheteira referem-se aos proveitos gerados pelas vendas jogo a jogo e os packs constituídos para diversos jogos, isto é, não incluem bilhetes de época, cativos ou executive seats.

As receitas de bilheteira gerada pela Liga dos Campeões referem-se aos três jogos realizados na fase de grupos, uma vez que o Benfica teve acesso directo a essa fase da competição, à semelhança da época passada.

As receitas de bilheteira da Liga Nacional referem-se aos sete jogos realizados na condição de visitado para o campeonato português no decorrer do 1º semestre de 2014/2015, que se comparam com os seis jogos ocorridos no período homólogo. De referir que neste semestre verificou-se a recepção ao Sporting, enquanto na época passada os jogos em casa com o Sporting e FC Porto decorreram no 2º semestre.

Os particulares referem-se ao jogo da Eusébio Cup, realizado com o Ajax de Amesterdão. Na época transacta, a equipa convidada para disputar este troféu de pré-época foi o São Paulo.

A rubrica de quotizações diz respeito ao proveito reconhecido pela Benfica SAD de parte das quotas recebidas pelo Sport Lisboa e Benfica em contrapartida das condições especiais que são conferidas aos Sócios do Clube pela Benfica SAD. A partir de 1 de Julho de 2013, essa contrapartida sofreu uma redução de 75% para 25% do valor líquido da quotização recebida, apesar dos rendimentos reconhecidos no semestre homólogo relativos às quotas pagas antes de 30 de Junho de 2013 ainda corresponderem a 75% do valor líquido da quotização.

A rubrica de cativos corresponde aos Red Pass adquiridos pelos sócios do Benfica, que dão acesso aos jogos da Liga Nacional realizados em casa, e aos Red Pass Total, que também permitem a ingresso nos restantes jogos das competições nacionais, nas provas internacionais e nos particulares realizados no Estádio da Luz.

Os proveitos com as rendas de espaço são registados na Benfica Estádio e estão relacionados com o contrato de utilização dos pavilhões e com a exploração dos espaços nas galerias comerciais e no estádio.

Os rendimentos com bilhetes de época dizem respeito aos Red Pass Premium e aos bilhetes que estão associados aos lugares dos detentores dos títulos fundador e centenarium, que são adquiridos anualmente para ter acesso a todos os jogos realizados pelo Benfica no Estádio da Luz (competições nacionais, internacionais e particulares).

4 Outros rendimentos e ganhos operacionais

A rubrica de outros rendimentos e ganhos operacionais é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses
Outros rendimentos e ganhos operacionais				
Prémios UEFA	13.022	14.132	13.022	14.132
Indemnizações de seguros	1.140	782	1.140	782
Royalties	675	664	675	664
Assistência técnica	546	456	337	274
Outros rendimentos operacionais	2.076	1.032	422	995
	17.459	17.066	15.596	16.847

Os prémios UEFA englobam os prémios de participação, de performance e o market-pool referentes à Liga dos Campeões.

Os proveitos provenientes de indemnizações de seguros estão essencialmente relacionados com lesões prolongadas de atletas profissionais.

As rubricas de royalties referem-se a verbas estipuladas no contrato celebrado com a Adidas.

O saldo da rubrica de assistência técnica refere-se ao redébito de gastos com o pessoal que prestam serviços a outras entidades do Grupo Benfica.

5 Fornecimentos e serviços de terceiros

A rubrica de fornecimentos e serviços de terceiros é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses
Fornecimentos e serviços de terceiros				
Trabalhos especializados	2.396	2.218	1.707	1.506
Deslocações e estadas	1.797	1.480	1.368	1.153
Cedência direitos de imagem	1.270	555	1.270	555
Conservação e reparação	1.228	861	126	115
Honorários	1.121	1.219	770	943
Serviços de catering/softdrink	959	802	-	-
Equipamento desportivo	715	790	715	790
Electricidade	681	622	491	433
Vigilância e segurança	636	443	601	442
Licença marca Benfica	575	545	-	-
Subcontratos	542	684	-	-
Rendas e alugueres	435	425	1.129	1.147
Despesas médicas	373	281	373	281
Limpeza, higiene e conforto	295	278	257	239
Comunicação	275	208	162	111
Associações, Federações e Liga	209	202	209	202
Contrato mandato Benfica TV	-	-	5.723	-
Outros fornecimentos e serviços	1.979	2.091	1.386	1.228
	15.486	13.704	16.287	9.145

A rubrica de trabalhos especializados inclui diversos fornecimentos, sendo de destacar os serviços prestados por terceiros directamente relacionados com a actividade de organização de jogos, de manutenção do Caixa Futebol Campus, de consultoria e auditoria e de prospecção futebolística, assim como os redêbitos efectuados entre empresas do Grupo Sport Lisboa e Benfica referentes a serviços comuns.

Os valores registados na rubrica de deslocações e estadas referem-se essencialmente aos custos incorridos com a equipa principal de futebol e as viagens das comitivas nas deslocações aos jogos no estrangeiro.

A rubrica de cedência de direitos de imagem inclui essencialmente contratos efectuados com empresas especializadas nessa área que detêm acordos com atletas para exploração da sua imagem.

A rubrica de conservação e reparação inclui essencialmente encargos com a manutenção do estádio e das infra-estruturas adjacentes.

O saldo de honorários diz respeito aos serviços prestados em regime de avença relativos às equipas técnicas, médicas, prospectores, entre outros. A rubrica inclui ainda prémios de jogos e de objectivos distribuídos a colaboradores que pertencem à estrutura do futebol profissional.

A rubrica de serviços de catering/softdrinks diz respeito aos custos associados aos camarotes e executive seats nos jogos realizados no Estádio do Sport Lisboa e Benfica.

A rubrica de equipamento desportivo refere-se aos consumos de equipamentos Adidas, os quais não tem impacto líquido no resultado do período, dado que o gasto é compensado pelo rendimento registado na rubrica de patrocínios e publicidade, conforme estipulado no contrato celebrado entre a Benfica SAD e a Adidas.

Os gastos com electricidade referem-se aos consumos associados às principais infra-estruturas do Grupo, designadamente o Estádio do Sport Lisboa e Benfica e o Caixa Futebol Campus.

A rubrica de vigilância e segurança engloba essencialmente os gastos associados com stewards e policiamento no âmbito da organização de jogos.

A rubrica de licença marca Benfica inclui o valor pago pela Benfica Estádio e pela Benfica TV ao Sport Lisboa e Benfica pela utilização da marca Benfica. Estes contratos tem períodos de 20 e 10 anos, respectivamente, e terminam a 30 de Junho de 2027 e a 15 de Outubro de 2018.

Os gastos associados a subcontratos referem-se a serviços de terceiros relacionados com limpeza, vigilância, manutenção de relvados, gestão técnica e outras manutenções, excluindo os gastos directamente associados à organização dos jogos.

O saldo registado na rubrica de rendas e alugueres engloba principalmente os gastos com a gestão da frota de veículos e a cedência por parte do Clube do direito de superfície dos terrenos do Seixal onde está edificado o Caixa Futebol Campus. Em termos de contas individuais, a rubrica inclui ainda a renda suportada pela Benfica SAD pela utilização do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, o qual é explorado pela Benfica Estádio.

A rubrica de contrato mandato Benfica TV refere-se aos serviços prestados por essa entidade na gestão do canal de televisão, cujo montante é anulado em termos consolidados.

6 Gastos com pessoal

A rubrica de gastos com pessoal é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses
Gastos com pessoal				
Remunerações dos órgãos sociais				
Remunerações fixas	222	220	222	220
Remunerações do pessoal				
Remunerações fixas	20.697	22.731	18.850	20.991
Remunerações variáveis	3.042	1.355	2.967	1.301
Indemnizações	1.976	634	1.976	634
Benefícios pós-emprego	100	96	100	96
Encargos sobre remunerações	2.127	1.997	1.693	1.614
Seguros de acidentes de trabalho	938	1.146	920	1.132
Outros gastos com pessoal	419	304	347	242
	29.521	28.483	27.075	26.230

No decorrer do 1º semestre de 2014/2015, as remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Benfica SAD nas diversas empresas que compõem o Grupo Sport Lisboa e Benfica ascenderam ao valor global de 222 milhares de euros (31/12/2013: 220 milhares de euros), sendo distribuídas como segue:

	Fixas
Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira	107
Rui Manuel César Costa	115
	222

Os restantes membros do Conselho de Administração, assim como os membros do Conselho Fiscal, não auferem qualquer tipo de remuneração pelo facto de serem órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica, estando pelos seus estatutos impedidos de receber qualquer verba por parte do Clube ou de qualquer empresa participada pelo mesmo.

Adicionalmente, as remunerações indicadas correspondem ao valor registado em gasto pela Benfica SAD ou sociedades que integram o Grupo Sport Lisboa e Benfica, independentemente do momento do seu recebimento. De referir que no presente período a totalidade das remunerações foram assumidas directamente

pela Benfica SAD, apesar de parte do valor das mesmas ser redebitado a outras sociedades em relação de domínio ou de grupo, à semelhança do que ocorreu no período homólogo.

As remunerações atribuídas aos titulares do órgão de administração não estão dependentes dos resultados da Benfica SAD ou da evolução da cotação das acções, nem a mesma dispõe de qualquer sistema de incentivos através de atribuição de acções.

De referir que não existem quaisquer regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada para os administradores, nem existem benefícios não pecuniários considerados como remuneração.

No período em análise, a Benfica SAD não procedeu ao pagamento de quaisquer indemnizações referente a cessação de funções, nem está previsto qualquer pagamento em caso de cessação das funções durante o mandato.

As remunerações fixas referentes ao pessoal dizem essencialmente respeito aos salários dos atletas e da equipa técnica.

A rubrica de remunerações variáveis do pessoal engloba essencialmente contrapartidas face a objectivos de desempenho individual estabelecidos nos contratos de trabalho de diversos atletas e técnicos, como são os casos de número de jogos realizados, de conquistas de títulos, entre outros e os prémios de jogos e de objectivos distribuídos pelo plantel principal e pela estrutura do futebol profissional.

A rubrica de indemnizações inclui as compensações pecuniárias de natureza global estabelecidas com os atletas que rescindiram o contrato de trabalho com a Benfica SAD no decorrer do período.

A rubrica benefícios pós-emprego corresponde ao reforço da respectiva provisão, de acordo com o custo dos serviços correntes. De referir que estes benefícios correspondem a um complemento de reforma atribuído aos trabalhadores que fazem parte dos quadros da Benfica SAD.

Os gastos com seguros de acidentes de trabalho dizem essencialmente respeito às apólices respeitantes aos atletas do plantel principal.

O número médio de trabalhadores detalha-se como segue:

	31.12.14	31.12.13
	6 meses	6 meses
Orgãos sociais	2	2
Atletas	95	83
Técnicos	16	15
Pessoal de apoio técnico	10	10
Administrativos	219	194
	342	304

O número médio de trabalhadores administrativos no período de seis meses findo a 31 de Dezembro de 2014 inclui 91 colaboradores da Benfica Estádio (31/12/2013: 79 trabalhadores) e 74 colaboradores da Benfica TV (31/12/2013: 67 trabalhadores).

7 Amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas

A rubrica de amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas é analisada como segue:

	Consolidado e Individual	
	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses
Amortizações e perdas de imparidade de direitos de atletas		
Amortizações de direitos de atletas	15.127	14.566
Perdas de imparidade de direitos de atletas		
Reforços de imparidade	-	215
Reversões de imparidade	-	(835)
	15.127	13.946

As amortizações de direitos de atletas compreendem o reconhecimento dos gastos incorridos com a aquisição dos direitos dos jogadores profissionais de futebol que são capitalizados. O custo de aquisição inclui as importâncias despendidas a favor da entidade transmitente, os encargos com os prémios de assinatura pagos aos jogadores, os encargos com serviços de intermediários e os encargos com direitos de imagem de atletas quando o pagamento não está dependente do cumprimento do contrato de trabalho desportivo do jogador.

8 Rendimentos com transacções de direitos de atletas e Gastos com transacções de direitos de atletas

As rubricas de rendimentos com transacções de direitos de atletas e de gastos com transacções de direitos de atletas são analisadas como segue:

	Consolidado e Individual	
	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses
Rendimentos com transacções de direitos de atletas		
Alienações de direitos de atletas	41.567	6.580
Cedência de direitos Benfica Stars Fund	1.325	1.769
Fundo de solidariedade	1.212	96
Cedências temporárias de atletas	459	886
Outros rendimentos e ganhos	-	59
	44.563	9.390
Gastos com transacções de direitos de atletas		
Gastos com transferência de atletas	(3.078)	(553)
Abates de direitos de atletas	(396)	(679)
Alienações de direitos de atletas	(195)	-
Outros gastos e perdas	(231)	(1.130)
	(3.900)	(2.362)

Os ganhos e perdas com alienações de direitos de atletas encontram-se deduzidos: i) do valor líquido do intangível do passe do jogador à data da sua alienação; ii) das verbas proporcionais a entregar a entidades terceiras; e, iii) do efeito da actualização financeira tendo em consideração os planos de recebimento e pagamento estipulados.

Na rubrica de ganhos na alienação de direitos de atletas no presente período salientam-se as transferências dos jogadores Enzo Perez, Oblak, Markovic e Óscar Cardozo para o Valência, Atlético de Madrid, Liverpool e

Trabzonspor, respectivamente. No período homólogo, os principais ganhos provenientes de transferências de atletas que a rubrica englobava correspondem aos jogadores Melgarejo e Rodrigo Mora.

Os rendimentos com cedências de direitos ao Benfica Stars Fund correspondem ao reconhecimento linear dos rendimentos gerados com as operações económicas entre a Benfica SAD e o Fundo (em função do período de trabalho desportivo que os atletas mantêm com a Benfica SAD), referentes aos três meses de actividade do Benfica Stars Fund, que entrou em processo de liquidação a 30 de Setembro de 2014. Acresce a este montante o reconhecimento do valor remanescente do atleta Cardozo, cujos direitos desportivos foram cedidos definitivamente. No período homólogo, a rubrica correspondia ao reconhecimento linear das operações com o Benfica Star Fund referente a seis meses de actividade, mas não incluía qualquer rendimento adicional, uma vez que não ocorreu nenhuma cedência a título definitivo de direitos desportivos de jogadores que fizessem parte dos activos do Fundo.

Os rendimentos reconhecimento na rubrica de fundo de solidariedade estão principalmente relacionados com a transferência do atleta Di María do Real Madrid para o Manchester United.

Os gastos com transferências de atletas incluem principalmente as comissões suportadas com agentes que intermediaram as alienações de direitos de atletas.

9 Rendimento e ganhos financeiros e Gastos e perdas financeiros

As rubricas de rendimentos e ganhos financeiros e de gastos e perdas financeiros são analisadas como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
	6 meses	6 meses	6 meses	6 meses
Rendimentos e ganhos financeiros				
Juros obtidos	1.285	1.240	1.023	957
Actualização de dívidas	1.166	612	1.166	612
	2.451	1.852	2.189	1.569
Gastos e perdas financeiros				
Juros suportados	(9.493)	(9.804)	(7.906)	(8.311)
Actualização de dívidas	(950)	(806)	(950)	(806)
Serviços bancários	(498)	(900)	(427)	(814)
Outros gastos e perdas financeiros	-	(12)	-	(12)
	(10.941)	(11.522)	(9.283)	(9.943)

Os rendimentos com juros obtidos referem-se essencialmente aos contratos de financiamento celebrados entre a Benfica SAD e a Benfica SGPS e entre a Benfica Estádio e o Clube, assim como à remuneração das contas bancárias da Benfica Estádio.

Os gastos com juros suportados referem-se essencialmente a empréstimos bancários, empréstimos obrigacionistas, programas de papel comercial, operações de descontos de créditos e descobertos bancários autorizados, os quais se encontram detalhados na nota 21. As contas individuais incluem os juros do empréstimo obtido pela Benfica SAD junto da Benfica Estádio, tal como referido na nota 15, o qual é anulado em base consolidada.

Os saldos das rubricas de actualização de dívidas dizem respeito à reversão dos descontos das dívidas a receber e a pagar que se encontram registadas ao custo amortizado, essencialmente relacionadas com a alienação e aquisição de direitos de atletas.

10 Investimentos em participadas

A rubrica de resultados relativos a investimentos em participadas é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses	31.12.14 6 meses	31.12.13 6 meses
Resultados relativos a investimentos em participadas				
Perdas em empresas participadas	(5.911)	(328)	(5.893)	(325)
	(5.911)	(328)	(5.893)	(325)

As perdas em empresas participadas corresponde essencialmente ao impacto da liquidação do Benfica Stars Fund, que ascendeu a 5.893 milhares de euros.

Previamente à referida liquidação do Fundo, Benfica SAD adquiriu os restantes 85% das Unidades de Participação do Benfica Stars Fund por um montante global de 28,9 milhões de euros.

Com o processo de liquidação do Benfica Stars Fund, a rubrica de investimentos em empresas associadas na Demonstração da Posição Financeira não apresenta qualquer valor a 31 de Dezembro de 2014.

11 Activos tangíveis

A movimentação da rubrica de activos tangíveis em base consolidada é como segue:

Activo bruto	Saldo a	Aumentos	Alienações	Transferências	Saldo a
	30.06.14			abates e regularizações	31.12.14
Activo tangível					
Terrenos e recursos naturais	35.778	-	-	-	35.778
Edifícios e outras construções	172.774	141	-	5.926	178.841
Equipamento básico	18.177	52	-	1.089	19.318
Equipamento de transporte	1.472	233	(216)	-	1.489
Ferramentas e utensílios	373	-	-	-	373
Equipamento administrativo	17.159	178	-	429	17.766
Outras activos tangíveis	512	-	-	-	512
Activos tangíveis em curso	4.481	4.634	-	(7.444)	1.671
	250.726	5.238	(216)	-	255.748

Depreciações acumuladas	Saldo a	Reforços	Alienações	Transferências	Saldo a
	30.06.14			abates e regularizações	31.12.14
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	59.609	2.364	-	-	61.973
Equipamento básico	12.905	736	-	-	13.641
Equipamento de transporte	1.320	76	(216)	-	1.180
Ferramentas e utensílios	348	4	-	-	352
Equipamento administrativo	11.752	642	-	-	12.394
Outras activos tangíveis	376	23	-	-	399
	86.310	3.845	(216)	-	89.939
Valor líquido	164.416				165.809

Os principais bens que compõem o activo tangível consolidado são o Estádio do Sport Lisboa e Benfica, o Caixa Futebol Campus e o Museu Benfica Cosme Damião, assim como todo o equipamento inerente aos mesmos.

As adições do período na rubrica de activos tangíveis em curso dizem essencialmente respeito às obras de alargamento do Caixa Futebol Campus com a construção de novos campos relvados, ao investimento no novo simulador de treino do centro de estágio e à instalação do novo sistema de som adquirido para o Estádio de Luz.

No final do período, a maior parte destes investimentos foi transferida de activos tangíveis em curso para as respectivas rubricas, uma vez que os mesmos se encontram disponíveis para ser utilizados ou em utilização.

No exercício anterior, a movimentação da rubrica de activos tangíveis em base consolidada foi como segue:

Activo bruto	Saldo a 30.06.13	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo a 30.06.14
Activo tangível					
Terrenos e recursos naturais	35.778	-	-	-	35.778
Edifícios e outras construções	162.199	209	-	10.366	172.774
Equipamento básico	13.147	134	-	4.896	18.177
Equipamento de transporte	1.472	-	-	-	1.472
Ferramentas e utensílios	373	-	-	-	373
Equipamento administrativo	12.483	1.867	(78)	2.887	17.159
Outras activos tangíveis	471	-	-	41	512
Activos tangíveis em curso	13.330	9.960	-	(18.809)	4.481
	239.253	12.170	(78)	(619)	250.726
Depreciações acumuladas	Saldo a 30.06.13	Reforços	Alienações	Transferências abates e regularizações	Saldo a 30.06.14
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	54.470	5.139	-	-	59.609
Equipamento básico	11.546	1.359	-	-	12.905
Equipamento de transporte	1.164	156	-	-	1.320
Ferramentas e utensílios	333	15	-	-	348
Equipamento administrativo	10.471	1.332	(51)	-	11.752
Outras activos tangíveis	318	58	-	-	376
	78.302	8.059	(51)	-	86.310
Valor líquido	160.951				164.416

A movimentação da rubrica de activos tangíveis em base individual é como segue:

	Saldo a 30.06.14	Aumentos	Alienações	Transferências abates e regularizações	Saldo a 31.12.14
Activo bruto					
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	20.144			4.878	25.022
Equipamento básico	1.519			115	1.634
Equipamento de transporte	1.014	233			1.247
Ferramentas e utensílios	133				133
Equipamento administrativo	3.175	61		10	3.246
Outras activos tangíveis	24				24
Activos tangíveis em curso	4.438	1.914		(5.003)	1.349
	30.447	2.208	-	-	32.655
	Saldo a 30.06.14	Reforço	Alienações	Transferências abates e regularizações	Saldo a 31.12.14
Depreciações acumuladas					
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	7.658	493	-	-	8.151
Equipamento básico	1.380	27	-	-	1.407
Equipamento de transporte	889	64	-	-	953
Ferramentas e utensílios	124	2	-	-	126
Equipamento administrativo	1.773	129	-	-	1.902
Outras activos tangíveis	20	1	-	-	21
	11.844	716	-	-	12.560
Valor líquido	18.603				20.095

A rubrica de edifícios e outras construções inclui essencialmente os custos incorridos com a construção do Caixa Futebol Campus, o qual foi edificado nos terrenos propriedade do Sport Lisboa e Benfica sítios no Seixal, relativamente aos quais, foi constituído um direito de superfície pelo montante de 1.765 milhares de euros e pelo prazo de 15 anos, com início a 19 de Abril de 2005. A escritura prevê que findo o período de cedência do direito, o Sport Lisboa e Benfica possa adquirir a construção edificada pela Benfica SAD ou, não querendo exercer esse direito, a Benfica SAD adquirirá a propriedade dos terrenos. O valor de qualquer das aquisições dependerá de prévia avaliação a promover por entidade aceite por ambas as partes.

No exercício anterior, a movimentação da rubrica de activos tangíveis em base individual foi como segue:

	Saldo a 30.06.13	Aumentos	Alienações	Transferências abates e regularizações	Saldo a 30.06.14
Activo bruto					
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	19.371	-	-	773	20.144
Equipamento básico	1.512	7	-	-	1.519
Equipamento de transporte	1.014	-	-	-	1.014
Ferramentas e utensílios	133	-	-	-	133
Equipamento administrativo	2.040	1.175	(45)	5	3.175
Outras activos tangíveis	24	-	-	-	24
Activos tangíveis em curso	763	4.572	-	(897)	4.438
	24.857	5.754	(45)	(119)	30.447

	Saldo a 30.06.13	Reforço	Alienações	Transferências abates e regularizações	Saldo a 30.06.14
Depreciações acumuladas					
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	6.677	981	-	-	7.658
Equipamento básico	1.300	80	-	-	1.380
Equipamento de transporte	810	79	-	-	889
Ferramentas e utensílios	114	10	-	-	124
Equipamento administrativo	1.559	259	(45)	-	1.773
Outras activos tangíveis	18	2	-	-	20
	10.478	1.411	(45)	-	11.844
Valor líquido	14.379				18.603

12 Activos intangíveis

A rubrica de activos intangíveis em base consolidada é como segue:

	31.12.14		
	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Activos intangíveis - atletas			
Plantel de futebol	166.793	72.364	94.429
	166.793	72.364	94.429
Activos intangíveis - outros			
Direito de utilização da marca	15.962	5.537	10.425
Direitos de TV	10.454	8.385	2.069
Produção própria de conteúdos	2.949	2.949	-
Direitos de TV - adiantamentos	1.143	-	1.143
Activos intangíveis em curso	310	-	310
	30.818	16.871	13.947
	197.611	89.235	108.376

	30.06.14		
	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Activos intangíveis - atletas			
Plantel de futebol	175.011	81.446	93.565
	<u>175.011</u>	<u>81.446</u>	<u>93.565</u>
Activos intangíveis - outros			
Direito de utilização da marca	15.962	5.337	10.625
Direitos de TV	9.652	6.014	3.638
Produção própria de conteúdos	2.505	2.505	-
Direitos de TV - adiantamentos	1.387	-	1.387
Activos intangíveis em curso	261	-	261
	<u>29.767</u>	<u>13.856</u>	<u>15.911</u>
	<u>204.778</u>	<u>95.302</u>	<u>109.476</u>

A rubrica plantel de futebol engloba os atletas sobre os quais a Benfica SAD detém os respectivos direitos de inscrição desportiva.

A rubrica de direitos de utilização da marca resulta do contrato celebrado entre a Benfica SAD e o Clube para a utilização da marca Benfica por um período de 40 anos, iniciado em Maio de 2001.

A movimentação da rubrica de activos intangíveis em base consolidada é como segue:

Activo bruto	Saldo a 30.06.14	Aumentos	Alienações	Abates	Transferências	Regularizações	Saldo a 31.12.14
Activo intangível							
Plantel de futebol	175.011	29.789	(31.860)	(5.882)	(115)	(150)	166.793
Direito de utilização da marca	15.962	-	-	-	-	-	15.962
Direitos de TV	9.652	802	-	-	-	-	10.454
Produção própria de conteúdos	2.505	-	-	-	444	-	2.949
Direitos de TV - adiantamentos	1.387	200	-	-	(444)	-	1.143
Activos intangíveis em curso	261	49	-	-	-	-	310
	<u>204.778</u>	<u>30.840</u>	<u>(31.860)</u>	<u>(5.882)</u>	<u>(115)</u>	<u>(150)</u>	<u>197.611</u>
Amortizações acumuladas	Saldo a 30.06.14	Reforços	Alienações	Abates	Transferências e regularizações	Perdas/ reversões imparidade	Saldo a 31.12.14
Activo intangível							
Plantel de futebol	81.446	15.127	(18.680)	(5.486)	(43)	-	72.364
Direito de utilização da marca	5.337	200	-	-	-	-	5.537
Direitos de TV	6.014	2.371	-	-	-	-	8.385
Produção própria de conteúdos	2.505	444	-	-	-	-	2.949
	<u>95.302</u>	<u>18.142</u>	<u>(18.680)</u>	<u>(5.486)</u>	<u>(43)</u>	<u>-</u>	<u>89.235</u>
Valor líquido	<u>204.778</u>						<u>108.376</u>
	<u>109.476</u>						<u>108.376</u>

Activo bruto	Saldo a 30.06.13	Aumentos	Alienações	Abates	Transferências	Regularizações	Saldo a 30.06.14
Activo intangível							
Plantel de futebol	174.739	40.476	(30.108)	(4.969)	(4.763)	(364)	175.011
Direitos económicos de atletas	2.186	-	-	-	(2.186)	-	-
Activos detidos para venda	-	6.000	(6.000)	-	-	-	-
Direito de utilização da marca	15.962	-	-	-	-	-	15.962
Direitos de TV	2.212	3.126	-	-	4.314	-	9.652
Produção própria de conteúdos	1.745	2	-	-	758	-	2.505
Direitos de TV - adiantamentos	6.225	235	-	-	(5.073)	-	1.387
Activos intangíveis em curso	-	261	-	-	-	-	261
	203.069	50.100	(36.108)	(4.969)	(6.950)	(364)	204.778

Amortizações acumuladas	Saldo a 30.06.13	Reforços	Alienações	Abates	Transferências e regularizações	Perdas/ reversões imparidade	Saldo a 30.06.14
Activo intangível							
Plantel de futebol	77.599	28.352	(16.362)	(4.746)	(3.947)	550	81.446
Direitos económicos de atletas	1.306	-	-	-	(1.306)	-	-
Direito de utilização da marca	4.938	399	-	-	-	-	5.337
Direitos de TV	1.681	4.333	-	-	-	-	6.014
Produção própria de conteúdos	1.745	760	-	-	-	-	2.505
	87.269	33.844	(16.362)	(4.746)	(5.253)	550	95.302
	115.800						109.476

O aumento verificado na rubrica plantel de futebol no montante de 29.789 milhares de euros respeita essencialmente às aquisições de direitos de atletas, os quais incluem as importâncias despendidas a favor da entidade cedente, encargos com prémios de assinatura pagos aos atletas e encargos com serviços prestados por intermediários, assim como os efeitos da actualização financeira. As principais aquisições respeitam essencialmente aos direitos dos atletas Samaris, Cristante, Talisca, Derley, Eliseu, Jonas e Júlio César.

O saldo da rubrica de direitos económicos de atletas incluía os direitos sobre atletas relativamente aos quais a sociedade não detém os direitos de inscrição desportiva, mas mantém parte dos direitos económicos, tendo sido o valor transferido para a rubrica de outros activos financeiros no período anterior.

As principais alienações ocorridas durante o 1º semestre de 2014/2015, as quais se encontram apresentadas na nota 8, detalham-se como segue:

	% Direitos económicos detidos	% Direitos económicos alienados	Data da alienação	Entidade adquirente	Valor de venda (100% dos direitos)
Alienação de direitos de atletas					
Enzo Perez	100%	100%	Dez-14	Valência	25.000
Markovic	50%	100%	Jul-14	Liverpool	25.000
Oblak	100%	100%	Jul-14	Atlético de Madrid	16.000
Óscar Cardozo	80%	100%	Ago-14	Trabzonspor	5.000
Mitrovic	100%	100%	Jul-14	Freiburg	1.175
Djavan	100%	100%	Ago-14	Braga	1.000
					73.175

Quando a Benfica SAD não detém a totalidade dos direitos económicos do atleta e procede à transferência de 100% dos mesmos, o valor de venda é distribuído pelas entidades que detêm os direitos económicos sobre o referido atleta.

Os abates referem-se aos acordos de rescisão dos contratos de trabalho desportivo entre a Benfica SAD e diversos atletas por mútuo acordo.

Os valores líquidos contabilísticos do plantel de futebol agrupam-se como segue:

Valor líquido contabilístico individual por atleta	31.12.14		30.06.14	
	Nº de atletas	Valor líquido acumulado	Nº de atletas	Valor líquido acumulado
Superior a 2.000.000 euros	17	70.779	17	69.519
Entre 1.000.000 e 2.000.000 euros	10	13.628	10	13.990
Inferior a 1.000.000 euros	37	10.022	38	10.056
	64	94.429	65	93.565

Os direitos económicos mais significativos dos jogadores do plantel de futebol (representativos de cerca de 81% do valor líquido contabilístico à data de reporte) detidos pela Benfica SAD, assim como a duração do respectivo contrato a 31 de Dezembro e 30 de Junho de 2014, são como segue:

Atleta	31.12.14		30.06.14	
	% dos direitos económicos	Fim do contrato	% dos direitos económicos	Fim do contrato
Anderson Luís "Luisão"	100%	30/06/2017	100%	30/06/2017
Anderson "Talisca"	100%	30/06/2019	-	-
André Almeida (a)	75%	30/06/2019	75%	30/06/2018
Benito	100%	30/06/2019	100%	30/06/2019
César (a)	50%	30/06/2019	50%	30/06/2019
Cristante	100%	30/06/2019	-	-
Derley	100%	30/06/2018	-	-
Djuricic	100%	30/06/2018	80%	30/06/2018
Fariña (a)	50%	30/06/2018	50%	30/06/2018
Fejsa	100%	30/06/2018	100%	30/06/2018
Franco Jara	100%	30/06/2016	90%	30/06/2016
Funes Mori (a)	70%	30/06/2018	70%	30/06/2018
Gaitán	100%	30/06/2018	85%	30/06/2016
Jonas	100%	30/06/2016	-	-
Lima	100%	30/06/2016	100%	30/06/2016
Lisandro Lopez	100%	30/06/2018	100%	30/06/2018
Luís Fernandes "Pizzi" (a)	50%	30/06/2019	50%	30/06/2019
Maxi Pereira	100%	30/06/2015	70%	30/06/2015
Nélson Oliveira (a)	70%	30/06/2018	45%	30/06/2018
Ola John (a)	50%	30/06/2017	50%	30/06/2017
Sálvio	100%	30/06/2017	100%	30/06/2017
Samaris	100%	30/06/2019	-	-
Sulejmani	100%	30/06/2018	75%	30/06/2018
Victor Andrade	100%	30/06/2020	100%	30/06/2020

(a) Liquidadas das percentagens detidas por outras entidades.

À data do presente relatório, relativamente à informação constante na tabela anterior, a Benfica SAD já não detém o passe do atleta Franco Jara, que foi transferido para o Olympiacos.

De salientar que as percentagens de direitos económicos referidas consideram a partilha de interesses económicos com entidades terceiras, resultante de alienações futuras. Adicionalmente, foram estabelecidos compromissos com terceiros, nomeadamente clubes, agentes desportivos ou os próprios atletas, no sentido

de repartir o valor de futuros ganhos que venham a ser obtidos com a alienação dos direitos desportivos detidos pela Benfica SAD, mediante verificação de condições específicas definidas contratualmente.

A rubrica de activos intangíveis em base individual é como segue:

	31.12.14		
	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Activos intangíveis - atletas			
Plantel de futebol	166.793	72.364	94.429
	<u>166.793</u>	<u>72.364</u>	<u>94.429</u>
Activos intangíveis - outros			
Direito de utilização da marca	15.962	5.537	10.425
Activos intangíveis em curso	310	-	310
	<u>16.272</u>	<u>5.537</u>	<u>10.735</u>
	<u>183.065</u>	<u>77.901</u>	<u>105.164</u>

	30.06.14		
	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Activos intangíveis - atletas			
Plantel de futebol	175.011	81.446	93.565
	<u>175.011</u>	<u>81.446</u>	<u>93.565</u>
Activos intangíveis - outros			
Direito de utilização da marca	15.962	5.337	10.625
Activos intangíveis em curso	261	-	261
	<u>16.223</u>	<u>5.337</u>	<u>10.886</u>
	<u>191.234</u>	<u>86.783</u>	<u>104.451</u>

A movimentação em base individual corresponde à registada nas contas consolidadas, excluindo as rubricas de direitos de TV, produção própria de conteúdos e adiantamentos de direitos de TV.

13 Investimentos em empresas subsidiárias

A rubrica de investimentos em empresas subsidiárias em base individual é analisada como segue:

	31.12.14			
	% de participação	Custo de aquisição	Perda de imparidade	Valor de balanço
Empresas subsidiárias				
Benfica Estádio	100%	98.297	(7.298)	90.999
Benfica TV	100%	1.000	-	1.000
		<u>99.297</u>	<u>(7.298)</u>	<u>91.999</u>

	30.06.14			
	% de participação	Custo de aquisição	Perda de imparidade	Valor de balanço
Empresas subsidiárias				
Benfica Estádio	100%	98.297	(7.513)	90.784
Benfica TV	100%	1.000	-	1.000
		99.297	(7.513)	91.784

No período corrente foi registada uma reversão de imparidade de 215 milhares de euros nas contas individuais da Benfica SAD, relativo á participação desta na Benfica Estádio.

14 Clientes

A rubrica de clientes é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Clientes - não corrente				
Clientes c/c				
Operações com atletas	671	-	671	-
	671	-	671	-
Clientes - corrente				
Clientes c/c				
Operações com atletas	14.587	45.963	14.587	45.963
Empresas do grupo e partes relacionadas	13.182	13.492	21.712	23.209
Operações correntes	17.572	19.047	5.143	10.779
Clientes títulos a receber				
Operações com atletas	778	1.189	778	1.189
Clientes de cobrança duvidosa	9.708	8.737	7.482	6.502
Imparidade créditos cobrança duvidosa	(9.708)	(8.737)	(7.482)	(6.502)
	46.119	79.691	42.220	81.140

Os principais saldos de clientes – corrente referentes a operações com atletas são como segue:

	Consolidado e Individual			
	31.12.14		30.06.14	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Clientes - corrente				
Clientes c/c				
Operações com atletas				
Chelsea	5.000	5.000	4.741	5.000
Liverpool	4.500	4.500	-	-
Vasco da Gama	2.625	2.625	2.598	2.625
Meriton Capital Limited	-	-	29.510	30.000
FC Zenit	-	-	6.000	6.000
Master Internacional	-	-	1.689	1.720
Outros	2.462	2.482	1.425	1.425
	14.587	14.607	45.963	46.770

A 31 de Dezembro de 2014, os principais valores da rubrica de clientes referentes a vendas de atletas dizem respeito às alienações dos direitos desportivos dos jogadores David Luíz, Markovic e Éder Luis para o Chelsea, Liverpool e Vasco da Gama, respectivamente. A 30 de Junho de 2014, a rubrica incluía ainda saldos relacionados com as alienações dos direitos económicos dos atletas Rodrigo e André Gomes para a sociedade Meriton Capital Limited e a transferência do atleta Garay para o FC Zenit.

Os principais saldos de clientes – corrente referentes a empresas do grupo e partes relacionadas são como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Cientes - corrente				
Clientes c/c				
Empresas do grupo e partes relacionadas				
Sport Lisboa e Benfica	10.331	11.104	10.166	11.104
Benfica Multimédia	2.535	2.177	352	331
Benfica TV	-	-	11.168	11.771
Outros	316	211	26	3
	13.182	13.492	21.712	23.209

O principal saldo diz respeito ao Sport Lisboa e Benfica, que corresponde essencialmente ao valor em dívida referente à parte da quotização a transferir pelo Clube para a Benfica SAD. O valor referente à Benfica Multimédia inclui diversos redébitos relacionados com a área de negócios de multimédia, que têm sido suportados pela Benfica Estádio. Em termos individuais, o saldo com a Benfica TV está relacionado com o modelo de negócio para a exploração dos direitos de televisão do Grupo Benfica, que se anula em termos consolidados.

Os principais saldos de clientes – corrente referentes a operações correntes são como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Cientes - corrente				
Clientes c/c				
Operações correntes				
PT Comunicações	3.854	1.664	10	49
PT Centro Corporativo	3.198	3.690	3.198	3.690
NOS Comunicações	2.905	2.689	-	-
Corporate	2.145	1.644	-	-
Cabovisão	1.875	323	-	-
Adidas	1.343	3.714	1.230	3.711
Caixa Geral de Depósitos	-	1.968	-	1.968
Outros	2.252	3.355	705	1.361
	17.572	19.047	5.143	10.779

A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de clientes inclui os saldos da PT Comunicações, NOS Comunicações e Cabovisão relativos aos contratos de distribuição do canal Benfica TV, da PT Centro Corporativo e Adidas referentes a contratos de patrocínio e do Corporate que engloba os valores em dívida dos diversos clientes da Benfica Estádio relacionados com camarotes e executive seats. A 30 de Junho de 2014, a rubrica de clientes inclui ainda o saldo da Caixa Geral de Depósitos relacionado com o naming right do Caixa Futebol Campus.

Os movimentos ocorridos na rubrica de imparidade para créditos de cobrança duvidosa em base consolidada são os que a seguir se apresentam:

	Saldo a 30.06.14	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo a 31.12.14
Imparidade clientes	8.737	1.000	(29)	-	9.708
	8.737	1.000	(29)	-	9.708

	Saldo a 30.06.13	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo a 30.06.14
Imparidade clientes	11.181	-	(249)	(2.195)	8.737
	11.181	-	(249)	(2.195)	8.737

Os movimentos ocorridos na rubrica de imparidade para créditos de cobrança duvidosa em base individual são os que a seguir se apresentam:

	Saldo a 30.06.14	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo a 31.12.14
Imparidade clientes	6.502	1.000	(20)	-	7.482
	6.502	1.000	(20)	-	7.482

	Saldo a 30.06.13	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo a 30.06.14
Imparidade clientes	8.887	-	(190)	(2.195)	6.502
	8.887	-	(190)	(2.195)	6.502

15 Empresas do grupo e partes relacionadas

A rubrica de empresas do grupo e partes relacionadas registada no activo é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Empresas do grupo e partes relacionadas - não corrente				
Benfica SGPS	41.873	40.539	41.873	40.539
Sport Lisboa e Benfica	4.565	5.800	-	-
	46.438	46.339	41.873	40.539
Empresas do grupo e partes relacionadas - corrente				
Clínica do SLB	134	130	134	130
Benfica TV	-	-	171	-
Outros	11	9	11	9
	145	139	316	139

Na sequência do processo de reestruturação do Grupo Benfica ocorrido em Dezembro de 2009, a Benfica SAD celebrou com a Benfica SGPS um contrato de financiamento no montante de 31.451 milhares de euros, cujo reembolso está previsto para 30 de Junho de 2016. A diferença entre o saldo da rubrica e o valor do empréstimo contratado corresponde ao montante dos juros.

O saldo não corrente com o Sport Lisboa e Benfica está relacionado com a Benfica Estádio, que celebrou um contrato de financiamento em Março de 2012 no montante de 5.800 milhares de euros. No período corrente, o Clube iniciou a realização de amortizações de capital.

As condições contratuais dos financiamentos concedidos pela Benfica SAD à Benfica SGPS e pela Benfica Estádio ao Clube, em vigor a 31 de Dezembro de 2014, são como segue:

	Valor Nominal		Taxa Juro	Maturidade
	Inicial	Actual		
Financiamento concedido				
Benfica SGPS	31.451	31.451	6,63% (Taxa Fixa)	Junho 2016
Sport Lisboa e Benfica	5.800	4.565	6,63% (Taxa Fixa)	Junho 2016

A rubrica de empresas do grupo e partes relacionadas registada no passivo é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Empresas do grupo e partes relacionadas - não corrente				
Benfica Estádio	-	-	3.326	2.080
	-	-	3.326	2.080
Empresas do grupo e partes relacionadas - corrente				
Benfica Seguros	130	-	130	-
Benfica Estádio	-	-	9.234	12.201
	130	-	9.364	12.201

Os saldos com a Benfica Estádio resumem-se essencialmente aos valores em dívida referentes ao contrato de financiamento celebrado com a Benfica SAD, que se anulam em termos consolidados.

O contrato de financiamento celebrado entre a Benfica SAD e a Benfica Estádio, igualmente na sequência do referido processo de reestruturação, inclui as seguintes condições contratuais:

	Valor Nominal		Taxa Juro	Maturidade
	Inicial	Actual		
Financiamento obtido				
Benfica Estádio	63.582	12.560	6,63% (Taxa Fixa)	Fevereiro 2016

Os planos de amortização relativos aos valores nominais do financiamento obtido em vigor à data de encerramento apresentam os seguintes intervalos de vencimento:

	Individual	
	31.12.14	30.06.14
Financiamento obtido		
Até 1 ano	9.234	10.481
De 1 ano a 5 anos	3.326	2.079
	12.560	12.560

16 Outros devedores

A rubrica de outros devedores é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Outros devedores - não corrente				
Operações com atletas	7.624	-	7.624	-
	7.624	-	7.624	-
Outros devedores - correntes				
Operações com atletas	16.660	-	16.660	-
Adiantamento a fornecedores	1.537	1.309	970	279
Adiantamento a fornecedores imobilizado	974	1.050	974	1.050
Adiantamentos ao pessoal	580	58	574	52
Estado e outros entes públicos	1.788	716	150	124
Devedores diversos	3.117	9.466	2.120	9.166
Devedores de cobrança duvidosa	2.512	2.476	2.512	2.476
Imparidade devedores de cobrança duvidosa	(2.512)	(2.476)	(2.512)	(2.476)
Acréscimos de rendimentos				
Receitas de televisão	1.880	1.097	75	-
Corporate	1.180	111	-	-
Indemnizações de Seguros	1.181	244	1.181	244
Patrocínios	1.031	-	1.031	-
Prémios UEFA	600	1.352	600	1.352
Contrato mandato	-	-	-	991
Outros	3.031	2.539	2.924	2.464
	33.559	17.942	27.259	15.722

Os saldos referentes às operações com atletas estão relacionados com a transferência dos direitos do atleta Enzo Perez para o Valência.

A rubrica de devedores de cobrança duvidosa inclui essencialmente adiantamentos efectuados a diversas entidades na gestão de João Vale e Azevedo, assim como ao próprio, que totalizam 2.147 milhares de euros, os quais se encontram totalmente ajustados.

Os movimentos ocorridos na rubrica de imparidade para devedores de cobrança duvidosa em base consolidada e individual são os que a seguir se apresentam:

	Saldo em 30.06.14	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo em 31.12.14
Imparidade devedores	2.476	36	-	-	2.512
	2.476	36	-	-	2.512

No exercício anterior não ocorreram movimentos na rubrica de imparidade para devedores de cobrança duvidosa.

17 Diferimentos

A rubrica de diferimentos no activo é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Diferimentos - não corrente				
Gastos diferidos				
Utilização do estádio	-	-	12.210	12.453
	-	-	12.210	12.453
Diferimentos - corrente				
Gastos diferidos				
Direito de superfície centro de estágio	495	477	495	477
Seguros	458	151	199	36
Fundo de solidariedade	454	542	454	542
Utilização do estádio	-	-	486	486
Outros	1.141	1.063	871	916
	2.548	2.233	2.505	2.457

Nas contas individuais, os gastos diferidos relativos à utilização do estádio resultam da concessão dos direitos de exploração do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica por um período de 40 anos a findar em 2041, cujos créditos emergentes foram utilizados pelo Clube para a realização do aumento de capital da Benfica SAD em 2001 e que foram transferidos para a Benfica Estádio aquando da construção do novo Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica. Nas contas consolidadas, estes saldos encontram-se anulados por via das operações de consolidação.

A rubrica de gastos diferidos inclui o diferimento de parte do valor do direito de superfície do Caixa Futebol Campus, dado que existe uma diferença entre o período de pagamento e de utilização do mesmo.

A rubrica de diferimentos no passivo é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Diferimentos - não corrente				
Rendimentos diferidos				
Corporate	1.369	1.343	-	-
Direitos de atletas	765	6.745	765	6.745
Outros	97	99	-	-
	2.231	8.187	765	6.745
Diferimentos - corrente				
Rendimentos diferidos				
Patrocínios	5.135	2.971	5.135	2.971
Receitas de televisão	4.922	356	3.068	250
Corporate	4.232	1.074	-	-
Bilhetes de época	1.184	11	1.184	11
Direitos de atletas	824	3.527	824	3.527
Outros	583	706	81	457
	16.880	8.645	10.292	7.216

Os rendimentos diferidos relativos a corporate respeitam essencialmente aos camarotes e executive seats, cujo reconhecimento do rédito ocorrerá em períodos subsequentes.

Os rendimentos diferidos relativos à cedência de direitos de atletas incluem o diferimento dos ganhos obtidos com a celebração de contratos de associação de interesses económicos com outras entidades. A 30 de Junho de 2014, o saldo da rubrica estava significativamente influenciado pelos contratos com o Benfica Stars Fund, que foi liquidado no decorrer deste semestre.

O saldo da rubrica de patrocínios em rendimentos diferidos refere-se essencialmente aos contratos plurianuais, cujo rédito é reconhecido ao longo do período.

A rubrica de receitas de televisão inclui essencialmente os rendimentos gerados na Benfica TV, cujo reconhecimento do rédito ocorrerá em períodos subsequentes.

18 Impostos diferidos

A rubrica de impostos diferidos no activo está relacionada com o complemento de reforma da Benfica SAD é analisada como segue:

	Consolidado e Individual	
	31.12.14	30.06.14
Impostos diferidos	464	-
	464	-

O imposto diferido activo constituído no período em resultados, no montante de 464 milhares de euros está relacionado com os benefícios pós-emprego referidos na nota 6.

A rubrica de impostos diferidos no passivo diz exclusivamente respeito à Benfica Estádio, pelo que apenas tem impacto em base consolidada, é analisada como segue:

	Imposto diferido activo		Imposto diferido passivo		Imposto diferido líquido	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Instrumentos financeiros de cobertura - derivados swaps	2.627	2.959	-	-	2.627	2.959
Instrumentos financeiros - custo amortizado	8	16	-	-	8	16
Imparidade de clientes	18	18	-	-	18	18
Excedente de revalorização dos activos fixos tangíveis e propriedades de investimento	-	-	4.137	4.967	(4.137)	(4.967)
Subsidio ao investimento	-	-	2.852	3.374	(2.852)	(3.374)
	2.653	2.993	6.989	8.341	(4.336)	(5.348)

A variação ocorrida no período dos impostos diferidos da Benfica Estádio detalha-se conforme segue:

	Resultados		Capital Próprio			Saldo a 31.12.14
	Saldo a 30.06.14	Constituição / reversão em resultados	Aumento / diminuição em balanço	Aumento / diminuição reserva justo valor	Alteração da taxa de imposto em capital	
Activos por impostos diferidos						
Instrumentos financeiros - derivados swaps	2.959	-	-	106	(438)	2.627
Instrumentos financeiros - custo amortizado	16	(8)	-	-	-	8
Imparidade de clientes - valores fiscalmente não aceites	18	-	-	-	-	18
	<u>2.993</u>	<u>(8)</u>	<u>-</u>	<u>106</u>	<u>(438)</u>	<u>2.653</u>
Passivos por impostos diferidos						
Excedente de revalorização dos activos fixos tangíveis e propriedades de investimento	4.967	(121)	-	-	(709)	4.137
Subsídio ao investimento	3.374	-	(46)	-	(476)	2.852
	<u>8.341</u>	<u>(121)</u>	<u>(46)</u>	<u>-</u>	<u>(1.185)</u>	<u>6.989</u>
Valor líquido dos impostos diferidos	(5.348)	113	46	106	747	(4.336)

19 Capital próprio

O capital próprio é analisado como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Capital próprio				
Capital social	115.000	115.000	115.000	115.000
Prémio de emissão de acções	122	122	122	122
Reservas de justo valor	(3.701)	(2.935)	-	-
Outras reservas	1.851	666	-	-
Resultados acumulados	(121.685)	(135.419)	(124.120)	(138.781)
Resultado líquido do período	13.175	14.165	13.600	15.138
	<u>4.762</u>	<u>(8.401)</u>	<u>4.602</u>	<u>(8.521)</u>
Resultado por acção básico/diluído (em euros)	0,57	0,62	0,59	0,66

Em 31 de Dezembro e 30 de Junho de 2014, o capital social da Benfica SAD encontrava-se integralmente subscrito e realizado e era composto por 23.000.000 acções nominativas de 5 euros cada, sendo as participações detalhadas conforme segue:

Accionistas	31.12.14			30.06.14		
	Nº de Acções	% Capital	Categoria	Nº de Acções	% Capital	Categoria
Sport Lisboa e Benfica	9.200.000	40,00%	A	9.200.000	40,00%	A
Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA	5.438.486	23,65%	B	5.438.206	23,65%	B
Novo Banco, SA	1.832.530	7,97%	B	1.832.530	7,97%	B
José da Conceição Guilherme	856.900	3,73%	B	856.900	3,73%	B
Somague - Engenharia, SA	840.000	3,65%	B	840.000	3,65%	B
Luís Filipe Ferreira Vieira	753.615	3,28%	B	753.615	3,28%	B
Olivedesportos, SGPS, SA	612.283	2,66%	B	612.283	2,66%	B
Outros	3.466.186	15,06%	B	3.466.466	15,06%	B
	<u>23.000.000</u>	<u>100,00%</u>		<u>23.000.000</u>	<u>100,00%</u>	

As acções de categoria A, conferem ao seu detentor Sport Lisboa e Benfica, direitos especiais, que decorrem do regime jurídico aplicável às sociedades anónimas desportivas.

As demonstrações financeiras individuais da Sociedade, apresentam a 31 de Dezembro de 2014, um capital próprio de 4.602 milhares de euros, e 30 de Junho de 2014, um capital próprio negativo no montante de 8.521 milhares de euros, face a um capital social de 115 milhões de euros, pelo que são aplicáveis as disposições dos artigos 35º e 171º do Código das Sociedades Comerciais. No pressuposto de dar cumprimento a esta obrigação, o Conselho de Administração tem vindo a estudar soluções que possibilitem o reforço do capital próprio de Sociedade.

O Conselho de Administração considera que é possível melhorar de forma faseada os rácios de capitais próprios da Benfica SAD através de uma evolução positiva dos resultados durante os próximos anos, nomeadamente mediante a maximização de receitas operacionais, a presença assídua na Liga dos Campeões, o controlo de custos e a obtenção de ganhos com a alienação de direitos de atletas.

O Conselho de Administração considera que a continuidade das operações será assegurada pelo apoio financeiro dos accionistas, pela garantia de apoio das instituições financeiras na renovação e reforço das linhas de financiamento e pelo sucesso das operações e actividades futuras em resultado das medidas de gestão referidas.

De acordo com o artigo 171º do Código das Sociedades Comerciais, as sociedades cujo capital for inferior a metade do capital social devem indicar o capital social, o montante do capital realizado e o montante do capital próprio segundo a última demonstração da posição financeira aprovada em todos os contratos, correspondência, publicações, anúncios, sítios da internet e, de modo geral, em toda a actividade externa.

A reserva de justo valor constituída na Benfica Estádio, líquida do efeito fiscal, está relacionada com uma reserva de cobertura de fluxos de caixa, que respeita à variação de justo valor dos instrumentos de cobertura na parte em que a cobertura dos fluxos de caixa é considerada efectiva (ver nota 22).

A rubrica de outras reservas refere-se ao impacto da actualização da taxa de imposto sobre o rendimento das empresas (IRC) nos impostos diferidos passivos resultantes da revalorização para os justos valores dos activos da Benfica Estádio aquando da operação de reestruturação efectuada em Dezembro de 2009. Estas reservas não são passíveis de serem distribuídas ou deduzidas aos resultados acumulados.

A variação na rubrica de resultados acumulados diz essencialmente respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior, conforme deliberado na Assembleia Geral de Accionistas ocorrida a 21 de Novembro de 2014.

20 Provisões

A rubrica de provisões é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Provisões - não corrente				
Outros riscos e encargos	3.401	2.851	3.051	2.501
	3.401	2.851	3.051	2.501

A provisão para outros riscos e encargos em base individual foi constituída para cobrir os riscos a que a Benfica SAD se encontra exposta nomeadamente para processos resultantes de inspecções tributárias e para processos judiciais.

A provisão inclui um montante de 2.501 milhares de euros para fazer face aos processos resultantes de inspecções tributárias realizadas pela Administração Fiscal aos exercícios de 2004, 2006, 2008, 2009 e 2010, para os quais foram emitidas diversas liquidações adicionais e relativamente aos quais a Sociedade aguarda

o desfecho das reclamações graciosas apresentadas e dos processos que se encontram a decorrer nos tribunais competentes.

Os processos judiciais intentados contra a Benfica SAD que se encontram provisionados ascendem a 550 milhares de euros, tendo o reforço sido constituído neste período.

Em termos consolidados, esta rubrica inclui uma provisão que visa cobrir riscos da Benfica Estádio relacionados com potenciais divergências na interpretação de matérias de natureza fiscal, para além dos montantes anteriormente referidos relativos às contas individuais da Benfica SAD.

Os montantes registados respeitam ao valor estimado pelo Conselho de Administração em função das expectativas dadas pelos consultores jurídicos e fiscais e às demais circunstâncias que envolvem cada um dos processos fiscais e dos riscos identificados.

Os movimentos ocorridos na rubrica de provisões em base consolidada são os que a seguir se apresentam:

	Saldo a 30.06.14	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo a 31.12.14
Provisões - não corrente					
Outros riscos e encargos	2.851	550	-	-	3.401
	2.851	550	-	-	3.401

	Saldo a 30.06.13	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo a 30.06.14
Provisões - não corrente					
Outros riscos e encargos	6.136	314	(2.316)	(1.283)	2.851
	6.136	314	(2.316)	(1.283)	2.851

Os movimentos ocorridos na rubrica de provisões em base individual são os que a seguir se apresentam:

	Saldo a 30.06.14	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo a 31.12.14
Provisões - não corrente					
Outros riscos e encargos	2.501	550	-	-	3.051
	2.501	550	-	-	3.051

	Saldo a 30.06.13	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo a 30.06.14
Provisões - não corrente					
Outros riscos e encargos	4.704	314	(1.234)	(1.283)	2.501
	4.704	314	(1.234)	(1.283)	2.501

21 Empréstimos obtidos

A rubrica de empréstimos obtidos é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Empréstimos obtidos - não corrente				
Empréstimos bancários	56.837	60.130	7.090	8.215
Empréstimos por obrigações não convertíveis	44.162	43.848	44.162	43.848
Outros empréstimos	16.600	20.600	16.600	20.600
Locações financeiras	1.581	1.683	158	-
	119.180	126.261	68.010	72.663
Empréstimos obtidos - corrente				
Empréstimos bancários	135.547	94.223	130.112	87.695
Empréstimos por obrigações não convertíveis	-	84.841	-	84.841
Outros empréstimos	34.000	4.000	34.000	4.000
Factoring	17.770	4.819	17.770	4.819
Locações financeiras	580	562	36	-
Acréscimos de gastos para juros	2.767	2.834	1.484	1.502
	190.664	191.279	183.402	182.857

A reconciliação dos empréstimos obtidos entre o valor nominal e o custo amortizado em base individual é conforme segue:

	31.12.14		30.06.14	
	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado
Empréstimos obtidos - não corrente				
Empréstimos bancários				
CGD	7.090	7.090	8.215	8.215
Empréstimos por obrigações não convertíveis				
Benfica SAD 2016	45.000	44.162	45.000	43.848
Papel Comercial				
Papel Comercial 2009-2019	16.600	16.600	20.600	20.600
Locações financeiras				
Banco Popular	158	158	-	-
	68.848	68.010	73.815	72.663

	31.12.14		30.06.14	
	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado
Empréstimos obtidos - corrente				
Empréstimos bancários				
CGD	1.112	1.112	1.078	1.078
Banco Efisa	-	-	79	79
Novo Banco	79.000	79.000	86.538	86.538
Novo Banco	50.000	50.000	-	-
Empréstimos por obrigações não convertíveis				
Benfica SAD Outubro 2014	-	-	35.000	34.866
Benfica SAD Dezembro 2014	-	-	50.000	49.975
Papel Comercial				
Papel Comercial 2009-2019	4.000	4.000	4.000	4.000
Papel Comercial 2014	30.000	30.000	-	-
Factoring				
Novo Banco	5.000	4.956	5.000	4.819
Novo Banco	12.814	12.814	-	-
Locações financeiras				
Banco Popular	36	36	-	-
Acréscimos de gastos				
Juros	1.484	1.484	1.502	1.502
	183.446	183.402	183.197	182.857

À data do presente relatório, o Chelsea já procedeu ao pagamento de 5 milhões de euros ao Novo Banco, no âmbito do contrato de factoring com recurso relacionado com a alienação dos direitos desportivos do atleta David Luíz, cujo crédito se encontrava relevado na rubrica de clientes.

A reconciliação dos empréstimos obtidos entre o valor nominal e o custo amortizado em base consolidada é conforme segue:

	31.12.14		30.06.14	
	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado
Empréstimos obtidos - não corrente				
Benfica SAD - em base individual	68.848	68.010	73.815	72.663
Benfica Estádio				
Empréstimos bancários				
Novo Banco/Millennium bcp - nova tranche	50.085	49.747	52.290	51.915
Benfica TV				
Locações financeiras				
Novo Banco	1.423	1.423	1.683	1.683
	120.356	119.180	127.788	126.261

	31.12.14		30.06.14	
	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado
Empréstimos obtidos - corrente				
Benfica SAD - em base individual	183.446	183.402	183.197	182.857
Benfica Estádio				
Empréstimos bancários				
Novo Banco/Millennium bcp - não bonificado	1.102	1.101	2.202	2.197
Novo Banco/Millennium bcp - nova tranche	4.410	4.334	4.410	4.331
Locações financeiras				
Outros	25	25	50	50
Acréscimos de gastos				
Juros	1.284	1.284	1.332	1.332
Benfica TV				
Locações financeiras				
Novo Banco	518	518	510	510
Outros	-	-	2	2
	190.785	190.664	191.703	191.279

Os planos de amortização relativos aos valores nominais dos empréstimos em vigor à data de relato apresentam os seguintes intervalos de vencimento:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Empréstimos bancários				
Até 1 ano	135.624	94.307	130.112	87.695
De 1 ano a 5 anos	24.818	22.855	4.658	3.325
A mais de 5 anos	32.357	37.650	2.432	4.890
	192.799	154.812	137.202	95.910
Empréstimos por obrigações não convertíveis				
Até 1 ano	-	85.000	-	85.000
De 1 ano a 5 anos	45.000	45.000	45.000	45.000
	45.000	130.000	45.000	130.000
Outros empréstimos				
Até 1 ano	34.000	4.000	34.000	4.000
De 1 ano a 5 anos	16.600	20.600	16.600	20.600
	50.600	24.600	50.600	24.600
Factoring				
Até 1 ano	17.814	5.000	17.814	5.000
	17.814	5.000	17.814	5.000
Locações financeiras				
Até 1 ano	579	562	36	-
De 1 ano a 5 anos	1.581	1.683	158	-
	2.160	2.245	194	-
Acréscimos de gastos para juros				
Até 1 ano	2.768	2.834	1.484	1.502
	2.768	2.834	1.484	1.502
	311.141	319.491	252.294	257.012

As condições contratuais dos principais empréstimos em vigor a 31 de Dezembro de 2014 são como segue:

	Valor Nominal		Taxa Juro
	Inicial	Actual	
Benfica SAD			
Empréstimos bancários			
CGD	14.650	8.202	EUR12M + Spread
Novo Banco	89.000	79.000	EUR1M + Spread
Novo Banco	50.000	50.000	EUR3M + Spread
Empréstimos por obrigações não convertíveis			
Benfica SAD 2016	45.000	45.000	7,25% (Taxa Fixa)
Outros empréstimos			
Papel Comercial 2009-2019	24.600	20.600	EUR1M + Spread
Papel Comercial 2014	30.000	30.000	EUR1M + Spread
Factoring			
Novo Banco	27.500	5.000	EUR12M + Spread
Novo Banco	12.814	12.814	EUR6M + Spread
Benfica Estádio			
Empréstimos bancários			
Novo Banco/Millennium bcp - não bonificado	13.153	1.102	EUR6M + Spread
Novo Banco/Millennium bcp - nova tranche	63.000	54.495	EUR6M + Spread

No decorrer do presente semestre, a taxa média dos empréstimos obtidos ascendeu a 6,67%.

De acordo com o project finance celebrado com o Novo Banco e Millennium bcp, a Benfica Estádio deve determinar com base nas contas anuais o Rácio Anual de Cobertura do Serviço da Dívida (RACSD) e o Rácio de Cobertura da Vida do Empréstimo (RCVE), os quais não devem a qualquer momento ser inferiores a 1,1 e 1,2, respectivamente, sob pena de a mesma se encontrar em situação de incumprimento perante o sindicato bancário.

Actualmente, a Benfica Estádio cumpre com os limites definidos para o RACSD e RCVE.

22 Derivados

A rubrica de derivados, com expressão apenas nas contas consolidadas, é analisada como segue:

	Consolidado	
	31.12.14	30.06.14
Derivados - não corrente		
Derivados	12.510	12.076
	12.510	12.076

O Grupo celebrou diversos contratos swap de taxa de juro com o objectivo de proceder à cobertura de risco da taxa de juro para vários empréstimos. Os termos e condições dos contratos estabelecem a fixação da taxa de juro e a redução do montante de cobertura de acordo com o plano de reembolso de capital e as circunstâncias de reembolso antecipado contratualmente estipuladas.

O Grupo procede à análise e documentação com vista a comprovar a relação de cobertura decorrentes das variações nos cash-flows do empréstimo, resultantes das variações nas taxas de juro indexantes da remuneração do mesmo, tendo registado a respectiva variação no justo valor do swap, obtida junto da contraparte, na rubrica de reservas de justo valor, sempre que essa relação foi comprovada como sendo efectiva.

A variação do justo valor dos derivados no montante negativo, líquido de imposto, de 328 milhares de euros foi reconhecido nos capitais próprios.

No final de cada período, a posição relativa a estes instrumentos financeiros é a seguinte:

31.12.14						
	Início	Fim	Notional actual	A pagar	A receber	Justo valor
Benfica Estádio						
Interest Rate Swap	17.01.2008	27.02.2015	1.102	3,68%	Euribor 6M	(19)
Interest Rate Swap	17.01.2008	29.02.2024	54.495	4,63%	Euribor 6M	(12.491)
						(12.510)

30.06.14						
	Início	Fim	Notional actual	A pagar	A receber	Justo valor
Benfica Estádio						
Interest Rate Swap	17.01.2008	27.02.2015	2.202	3,68%	Euribor 6M	(56)
Interest Rate Swap	17.01.2008	29.02.2024	56.700	4,63%	Euribor 6M	(12.020)
						(12.076)

23 Fornecedores

A rubrica de fornecedores é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Fornecedores - não corrente				
Fornecedores	-	47	-	47
Fornecedores de investimento	5.329	1.608	5.329	1.608
Fornecedores de investimento - títulos a pagar	946	-	946	-
	6.275	1.655	6.275	1.655
Fornecedores - corrente				
Fornecedores	6.671	8.231	5.039	5.492
Empresas do grupo e partes relacionadas	1.034	1.412	5.785	7.755
Fornecedores de investimento	16.226	20.537	14.563	19.653
Fornecedores de investimento - títulos a pagar	867	1.782	867	1.782
	24.798	31.962	26.254	34.682

A reconciliação da rubrica de fornecedores entre o custo amortizado e o valor nominal em base consolidada é conforme segue:

	31.12.14		30.06.14	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Fornecedores - não corrente				
Fornecedores	-	-	47	50
Fornecedores de investimento	5.329	5.900	1.608	1.851
Fornecedores de investimento - títulos a pagar	946	1.000	-	-
	6.275	6.900	1.655	1.901
Fornecedores - corrente				
Fornecedores	6.671	6.674	8.231	8.234
Empresas do grupo e partes relacionadas	1.034	1.034	1.412	1.412
Fornecedores de investimento	16.226	16.459	20.537	20.650
Fornecedores de investimento - títulos a pagar	867	900	1.782	1.782
	24.798	25.067	31.962	32.078

A reconciliação da rubrica de fornecedores entre o custo amortizado e o valor nominal em base individual é conforme segue:

	31.12.14		30.06.14	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Fornecedores - não corrente				
Fornecedores	-	-	47	50
Fornecedores de investimento	5.329	5.900	1.608	1.851
Fornecedores de investimento - títulos a pagar	946	1.000	-	-
	6.275	6.900	1.655	1.901
Fornecedores - corrente				
Fornecedores	5.039	5.041	5.492	5.495
Empresas do grupo e partes relacionadas	5.785	5.785	7.755	7.755
Fornecedores de investimento	14.563	14.796	19.653	19.766
Fornecedores de investimento - títulos a pagar	867	900	1.782	1.782
	26.254	26.522	34.682	34.798

Os saldos da rubrica de fornecedores de investimento corrente são analisados como segue:

	Consolidado				Individual			
	31.12.14		30.06.14		31.12.14		30.06.14	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Fornecedores - corrente								
Fornecedores de investimento								
Olympiacos	3.843	3.955	1.878	1.910	3.843	3.955	1.878	1.910
Line Action	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750
AC Milan	1.422	1.485	-	-	1.422	1.485	-	-
Arsenal Futbol Club	1.353	1.368	2.232	2.250	1.353	1.368	2.232	2.250
Gesifute	150	150	5.536	5.585	150	150	5.536	5.585
Ralex Developments	-	-	1.261	1.275	-	-	1.261	1.275
Club Atlético Peñarol	-	-	1.000	1.000	-	-	1.000	1.000
Outros	7.708	7.751	6.880	6.880	6.045	6.088	5.996	5.996
	16.226	16.459	20.537	20.650	14.563	14.796	19.653	19.766

Os saldos da rubrica de fornecedores de investimento conta corrente a 31 de Dezembro de 2014 englobam essencialmente as obrigações emergentes dos contratos de aquisição dos direitos desportivos dos atletas Fejsa e Samaris ao Olympiacos, Franco Jara e Lisandro Lopez ao Arsenal de Sarandi e Cristante ao AC Milan, para além de compromissos com a sociedade Line Action, essencialmente relacionado com a transferência do atleta Javi Garcia para o Manchester City. A 30 de Junho de 2014, o saldo com a Gestifute incluía ainda compromissos relacionados com as alienações dos direitos económicos dos atletas Rodrigo e André Gomes à Meriton Capital e da cedência temporária do atleta Fariña.

24 Outros credores

A rubrica de outros credores é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.14	30.06.14	31.12.14	30.06.14
Credores - não corrente				
Dívidas relativas a transferências de atletas	6.877	7.293	6.877	7.293
	6.877	7.293	6.877	7.293
Credores - corrente				
Adiantamento por conta de vendas	4.617	4.617	4.617	4.617
Estado e outros entes públicos	3.688	5.086	3.342	4.642
Dívidas relativas a transferências de atletas	20.634	32.293	20.634	32.293
Remunerações a liquidar	1.602	2.187	1.602	2.186
Outros credores e operações diversas	1.543	1.227	826	939
Acréscimos de gastos				
Remunerações a liquidar	3.148	1.559	2.477	848
Marca Benfica	575	1.143	-	-
Contrato mandato Benfica TV	-	-	928	1.537
Outros	3.894	3.777	2.595	2.287
	39.701	51.889	37.021	49.349

A reconciliação da rubrica de credores entre o custo amortizado e o valor nominal em base consolidada é conforme segue:

	31.12.14		30.06.14	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Credores - não corrente				
Dívidas relativas a transferências de atletas	6.877	5.955	7.293	6.679
	6.877	5.955	7.293	6.679
Credores - corrente				
Adiantamento por conta de vendas	4.617	4.617	4.617	4.617
Estado e outros entes públicos	3.688	3.688	5.086	5.086
Dívidas relativas a transferências de atletas	20.634	20.710	32.293	32.622
Remunerações a liquidar	1.602	1.602	2.187	2.187
Outros credores e operações diversas	1.543	1.543	1.227	1.227
Acréscimos de gastos	7.617	7.617	6.479	6.479
	39.701	39.777	51.889	52.218

A reconciliação da rubrica de credores entre o custo amortizado e o valor nominal em base individual é conforme segue:

	31.12.14		30.06.14	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Credores - não corrente				
Dívidas relativas a transferências de atletas	6.877	5.955	7.293	6.679
	6.877	5.955	7.293	6.679
Credores - corrente				
Adiantamento por conta de vendas	4.617	4.617	4.617	4.617
Estado e outros entes públicos	3.342	3.342	4.642	4.642
Dívidas relativas a transferências de atletas	20.634	20.710	32.293	32.622
Remunerações a liquidar	1.602	1.602	2.186	2.186
Outros credores e operações diversas	826	826	939	939
Acréscimos de gastos	6.000	5.999	4.672	4.672
	37.021	37.096	49.349	49.678

A rubrica de dívidas relativas a transferências de atletas inclui 5.612 milhares de euros relativos ao contrato de associação de interesse económico celebrado com a Doyen Sports Investment relativo ao jogador Ola John e 7.800 milhares de euros referentes a direitos que o Real Madrid detém sobre créditos futuros relacionados com os atletas Rodrigo e Garay. Adicionalmente, o valor constante na rubrica de dívidas relativas a transferências de jogadores inclui encargos com a aquisição de direitos desportivos de atletas que estão contratados ou outras obrigações provenientes de transferências de atletas, mas para as quais ainda não foram emitidas as respectivas facturas, momento a partir do qual passam a estar reflectidas nas rubricas de fornecedores. A 30 de Junho de 2014, a rubrica de dívidas relativas a transferências de atletas incluía 10.918 milhares de euros referentes a compromissos emergentes das associações em participação com o Benfica Stars Fund.

A rubrica de adiantamentos por conta de vendas corresponde ao montante pago pela Benfica Multimédia no âmbito dos contratos celebrados em 2001 referentes à cedência da exploração do negócio de multimédia.

25 Políticas de gestão de riscos

O Grupo apresenta uma exposição a diferentes tipos de riscos, nomeadamente:

- Risco desportivo;
- Risco regulatório – Fair Play Financeiro;
- Risco operacional – manutenção da relação privilegiada com o Clube;
- Risco de mercado;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de refinanciamento.

O Conselho de Administração tem a responsabilidade pela definição e controlo das políticas de gestão de risco do Grupo. Estas políticas foram determinadas com o intuito de identificar e analisar os riscos que o Grupo enfrenta, de definir limites de risco e controlos adequados e de monitorizar a evolução desses riscos. As políticas e sistemas de gestão de risco são revistas de forma regular para que mantenham aderentes à realidade das condições dos mercados e às actividades do Grupo.

Risco desportivo

A Benfica SAD tem a sua actividade principal ligada à participação em competições nacionais e internacionais de futebol profissional. A Benfica SAD depende assim da existência dessas competições, da manutenção dos seus direitos de participação e do valor dos prémios pagos, da performance desportiva alcançada nas mesmas, nomeadamente da possibilidade de apuramento para as competições europeias. Por sua vez, a performance desportiva poderá ser afectada pela venda ou compra dos direitos desportivos de jogadores considerados essenciais para o rendimento da equipa principal de futebol.

A performance desportiva tem um impacto considerável nos rendimentos e ganhos de exploração da Benfica SAD, designadamente os que estão dependentes das receitas resultantes das alienações de direitos de atletas, da participação da sua equipa de futebol nas competições europeias, designadamente na Liga dos Campeões, e os provenientes de receitas de bilheteira, cativos, bilhetes de época, entre outros.

Adicionalmente, as receitas de contratos publicitários dependem da projecção mediática e desportiva da equipa principal de futebol, bem como da capacidade negocial da Benfica SAD face a essas entidades.

Os gastos relativos ao conjunto de jogadores de futebol da Benfica SAD assumem um peso determinante nas respectivas contas de exploração. A rentabilidade e o equilíbrio económico-financeiro do Sociedade estão, por isso, significativamente dependentes da capacidade da administração da Benfica SAD para assegurar uma evolução moderada dos gastos médios por jogador e a racionalização do número de jogadores, especialmente tendo em conta os critérios do Fair Play Financeiro.

Os rendimentos e ganhos resultantes de transferências de jogadores por parte da Benfica SAD assumem um peso significativo nas respectivas contas. Esses valores estão dependentes da evolução do mercado de transferências de jogadores, da performance desportiva e disciplinar dos jogadores, bem como da ocorrência de lesões nos mesmos, da capacidade da Benfica SAD formar e desenvolver jogadores que consiga transferir e da manutenção de um enquadramento legal que permita a continuidade deste tipo de receitas nos níveis esperados. Quanto a este último ponto, importa referir que a rescisão sem invocação de justa causa promovida por um jogador fora de um determinado período contratual protegido (3 anos quando o jogador, ao assinar o contrato, tinha menos de 28 anos; 2 anos nos outros casos) pode corresponder, para a Benfica SAD, ao recebimento de uma indemnização de valor significativamente inferior ao originalmente contratualizado entre a Benfica SAD e esse jogador (i.e., o valor por vezes referido como “cláusula de rescisão”).

Existem mecanismos e procedimentos implementados pela Sociedade com o intuito de gerir estes riscos a que se encontra exposta, nomeadamente:

- Acompanhamento do mercado de transferências e da sua evolução, de forma a identificar oportunidades e ameaças para a Sociedade;
- Definição de uma estratégia a médio prazo relativamente aos investimentos e desinvestimentos a realizar;
- Monitorização das datas de término dos contratos de trabalho desportivos, de forma a gerir o processo de renovações e mitigar a possibilidade de ocorrerem rescisões com justa causa;
- Aposta na criação das melhores condições desportivas e médicas possíveis para que os seus profissionais possam desenvolver a sua actividade e evoluir de forma positiva.

Risco regulatório – Fair Play Financeiro

A UEFA aprovou um sistema de licenciamento para a admissão dos clubes de futebol a participar nas competições por si organizadas. Com base neste sistema, apenas os clubes que comprovem que satisfazem os critérios desportivos, de infra-estruturas, de pessoal e administrativos, jurídicos e financeiros requeridos pela UEFA estão em condições de ter acesso às competições europeias, obtendo para tal a denominada “licença”. O Manual de Licenciamento de Clube pela UEFA também incorpora os Regulamentos do Fair Play Financeiro.

O Fair Play Financeiro é baseado no princípio do break-even, segundo o qual os clubes podem participar nas competições europeias apenas se demonstrarem um equilíbrio entre as receitas geradas e os encargos incorridos.

Os principais critérios promovidos pela UEFA no Fair Play Financeiro são:

- A inexistência de dívidas vencidas e não pagas (i) a outros clubes ou sociedades desportivas no âmbito de transferências de direitos desportivos de jogadores, (ii) aos seus trabalhadores, incluindo aos jogadores, (iii) às autoridades tributárias e à Segurança Social;
- Que os eventuais défices entre despesas e receitas relevantes para a UEFA (que pressupõe a dedução dos investimentos na Formação, infra-estruturas e apoios à comunidade, entre outros), designados por break-even, não poderão exceder um valor acumulado de 5 milhões de euros (considerando a época actual e as duas épocas anteriores) e apenas serão admissíveis se supridos mediante recurso aos accionistas ou a entidades relacionadas.

As sanções previstas para o não cumprimento destas regras podem incluir (i) avisos, (ii) multas, (iii) retenção dos prémios pagos e, no limite, (iv) a proibição de participar nas competições organizadas pela UEFA.

Actualmente, a Benfica SAD encontra-se licenciada para participar nas competições europeias da época 2014/2015 e cumpre os principais critérios do Fair Play Financeiro.

Risco operacional – manutenção da relação privilegiada com o Clube

O desenvolvimento da actividade principal da Benfica SAD pressupõe a existência e manutenção da relação privilegiada com o Clube, a qual assegura à Benfica SAD, designadamente, a utilização das instalações desportivas e da marca Sport Lisboa e Benfica pela equipa de futebol profissional e nos espectáculos desportivos. Qualquer alteração destas situações poderá afectar significativamente o desenvolvimento da actividade normal do Benfica SAD. Não se estima que tal venha a acontecer.

Existem saldos com partes relacionadas que a 31 de Dezembro de 2014 ascendiam a 53,9 milhões de euros, sendo uma parte significativa desse montante exigível a 30 de Junho de 2016. A Benfica SAD encontra-se a analisar opções para garantir o recebimento dessas verbas.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços dos mercados, nomeadamente a nível de câmbios de moedas estrangeiras, de taxas de juro ou a evolução das bolsas de valores possam afectar os resultados do Grupo e a sua posição financeira.

O risco de taxa de câmbio está essencialmente relacionado com a exposição decorrente de pagamentos efetuados na aquisição de atletas. Contudo, o Grupo não se encontra particularmente exposto a riscos cambiais, uma vez que as transacções em moeda estrangeira têm sido historicamente reduzidas.

Considerando o saldo de contas a pagar resultante de transacções denominadas em moeda diferente da moeda funcional utilizada, o Grupo optou por não contratar instrumentos financeiros, nomeadamente forwards cambiais de curto-prazo de forma a cobrir o risco associado a estes saldos.

O objectivo nas políticas de gestão de riscos de mercado passa essencialmente pela monitorização da evolução das taxas de juro que influenciam os passivos financeiros remunerados, contratados com base em taxas de juro indexadas à evolução dos mercados.

Adicionalmente, o Grupo decidiu fixar as taxas de juro numa parte dos empréstimos contratados de médio/longo prazo, tendo para tal contratado swaps de taxa de juro com objectivo de proceder à cobertura de risco de taxa de juro para diversos empréstimos, definindo um tecto máximo para os encargos financeiros.

a) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo Benfica SAD encontra-se, em parte, indexado a taxas de juro variáveis em função da evolução dos mercados, expondo o custo da dívida a um risco de volatilidade, cujo impacto pode ser significativo, em virtude do elevado nível de endividamento.

A análise de sensibilidade à taxa de juro baseia-se nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro afectam os juros a receber ou a pagar dos instrumentos financeiros indexados a taxas variáveis;

- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afectam os gastos e rendimentos em relação aos instrumentos financeiros com taxas de juros fixas caso estes sejam reconhecidos pelo seu justo valor; como tal, todos os instrumentos financeiros com taxas de juros fixas registados ao custo amortizado, não estão sujeitos ao risco de taxa de juro, tal como definido na IFRS 7; e,
- Para efeitos da análise da sensibilidade, essa análise é realizada com base em todos os instrumentos financeiros existentes durante o período.

Risco de crédito

O risco de crédito advém da incapacidade de uma ou mais contrapartes da Benfica SAD para cumprirem com as suas obrigações contratuais. A exposição do Grupo Benfica SAD ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da venda de direitos desportivos de jogadores e outras transacções relacionadas com a actividade que exerce, nomeadamente receitas de televisão, publicidade, merchandising e patrocínios diversos.

No caso dos saldos a receber relacionados com venda de direitos de atletas, a Benfica SAD avalia, previamente à venda, a capacidade da entidade em cumprir o acordo estabelecido, incluindo a obtenção de algumas garantias. Adicionalmente, as instâncias nacionais e internacionais responsáveis pela regulamentação do Futebol (Federação Portuguesa de Futebol - FPF, Liga Portuguesa de Futebol Profissional – LPFP, UEFA e FIFA) são intervenientes nas questões em que existem dívidas entre Clubes/SAD's resultantes de transacções de direitos de atletas, pelo que o risco de incumprimento por parte destas entidades é, de alguma forma mitigado, uma vez que o licenciamento do Clubes/SAD's para as competições pode ser condicionado pela existência de dívidas resultantes destas transacções.

No que se refere à tipologia de clientes de publicidade, patrocínios e receitas de televisão, a aceitação destes clientes compreende normalmente empresas com dimensão e conceituadas no mercado, envolvendo parcerias de médio/longo prazo de forma a mitigar o risco de incumprimento por parte das entidades.

Risco de liquidez

O risco de liquidez advém da incapacidade potencial de financiar os activos da Benfica SAD ou de satisfazer as responsabilidades contratadas nas respectivas datas de vencimento e a um preço razoável. Para gerir este risco, a Benfica SAD procura compatibilizar os prazos de vencimento de activos e passivos, gerindo as respectivas maturidades.

Para financiar a sua actividade, a Benfica SAD mantém as linhas de crédito referidas na nota 21.

Risco de refinanciamento

O enquadramento macroeconómico e financeiro actual apresenta um conjunto de constrangimentos que têm implicado uma crescente dificuldade na capacidade das empresas nacionais se financiarem, quer por via do crédito bancário, quer no mercado de capitais. Tal poderá vir a comprometer a capacidade da Benfica SAD financiar a sua actividade corrente e eventuais investimentos futuros, ou de assegurar o refinanciamento de operações que se vençam em condições de remuneração por si consideradas adequadas.

26 Operações com entidades relacionadas

O Conselho de Administração entende que as condições comerciais estabelecidas nas transacções entre partes relacionadas são equivalentes às que prevalecem nas transacções em que não existe relacionamento entre as partes.

Em base consolidada, os saldos com partes relacionadas à data de 31 de Dezembro de 2014 e as transacções realizadas com essas entidades durante o período de seis meses findos a 31 de Dezembro de 2014 são detalhados como segue:

Consolidado - 31 de Dezembro de 2014

	Notas	SLB	SGPS	Clínica	Seguros	Multimédia	Outras	Total
Saldos:								
Clientes	14	10.331	-	297	4	2.535	15	13.182
Fornecedores	22	(997)	-	(36)	-	(1)	-	(1.034)
Empresas do grupo e partes relacionadas	15	4.565	41.879	134	(130)	-	5	46.453
Outros devedores	16	328	-	196	-	40	2	566
Outros credores	23	(626)	-	(21)	-	(4.617)	-	(5.264)
Transacções:								
Fornecimentos e serviços de terceiros								
Licença de utilização da marca Benfica		(575)	-	-	-	-	-	(575)
Redêbitos pessoal		(388)	-	-	-	-	-	(388)
Merchadising		(100)	-	-	-	-	-	(100)
Direito de superfície do Caixa Futebol Campus		(59)	-	-	-	-	-	(59)
Consultas e exames médicos		-	-	(42)	-	-	-	(42)
Direitos multimédia		-	-	-	-	(45)	-	(45)
Direitos televisivos		(125)	-	-	-	-	-	(125)
Total	5	(1.247)	-	(42)	-	(45)	-	(1.334)
Prestação de serviços								
Quotização		1.290	-	-	-	-	-	1.290
Rendas de espaços		111	-	-	2	12	-	125
Lugares Sócios vitalícios		44	-	-	-	-	-	44
Redêbitos de despesas de lavandaria		26	-	-	-	-	-	26
Total	3	1.471	-	-	2	12	-	1.485
Outros rendimentos operacionais								
Redêbitos de pessoal		269	-	23	-	161	-	453
Rappel/Comissão facturação emitida		-	-	-	138	-	-	138
Total	4	269	-	23	138	161	-	591
Rendimentos e ganhos financeiros								
Empréstimo ao Clube		180	-	-	-	-	-	180
Empréstimo à Benfica SGPS		-	1.023	-	-	-	-	1.023
Total	9	180	1.023	-	-	-	-	1.203

Em base individual, os saldos com partes relacionadas à data de 31 de Dezembro de 2014 e as transacções realizadas com essas entidades durante o período de seis meses findos a 31 de Dezembro de 2014 são detalhados como segue:

Individual - 31 de Dezembro de 2014

	Notas	SLB	SGPS	Estádio	TV	Clínica	Seguros	Multimédia	Outras	Total
Saldos:										
Clientes	14	10.166	-	-	11.168	22	-	352	4	21.712
Fornecedores	22	(81)	-	(5.668)	-	(36)	-	-	-	(5.785)
Empresas do grupo e partes relacionadas	15	-	41.879	(12.560)	171	134	(130)	-	5	29.499
Outros devedores	16	185	-	154	7	6	-	14	1	367
Outros credores	23	(17)	-	(204)	(3.278)	(21)	-	(4.617)	-	(8.137)
Transacções:										
Fornecimentos e serviços de terceiros										
Consultas e exames médicas		-	-	-	-	(42)	-	-	-	(42)
Direitos multimédia		-	-	-	-	-	-	(45)	-	(45)
Direito superfície CFC		(59)	-	-	-	-	-	-	-	(59)
Merchadising		(68)	-	-	-	-	-	-	-	(68)
Redêbitos pessoal		(82)	-	(155)	-	-	-	-	-	(237)
Contrato mandato		-	-	-	(5.723)	-	-	-	-	(5.723)
Renda do estádio		-	-	(843)	-	-	-	-	-	(843)
Total	5	(209)	-	(998)	(5.723)	(42)	-	(45)	-	(7.017)
Gastos e perdas financeiros										
Empréstimo Benfica Estádio		-	-	(426)	-	-	-	-	-	(426)
Total	9	-	-	(426)	-	-	-	-	-	(426)
Prestação de serviços										
Lugares Sócios vitalícios		44	-	-	-	-	-	-	-	44
Direitos de transmissão Benfica TV		-	-	-	75	-	-	-	-	75
Quotização		1.290	-	-	-	-	-	-	-	1.290
Total	3	1.334	-	-	75	-	-	-	-	1.409
Outros rendimentos operacionais										
Rappel/Comissão Facturação emitida		-	-	-	-	-	138	-	-	138
Redêbitos de pessoal afecto à Benfica SAD		74	-	181	13	18	-	50	-	336
Total	4	74	-	181	13	18	138	50	-	474
Rendimentos e ganhos financeiros										
Empréstimo à Benfica SGPS		-	1.023	-	-	-	-	-	-	1.023
Total	9	-	1.023	-	-	-	-	-	-	1.023

Em base consolidada, os saldos com partes relacionadas à data de 30 de Junho de 2014 e as transacções realizadas com essas entidades durante o período de seis meses findos a 31 de Dezembro de 2013 são detalhados como segue:

Consolidado - 30 de Junho de 2014

	<u>Notas</u>	<u>SLB</u>	<u>SGPS</u>	<u>Clinica</u>	<u>Seguros</u>	<u>Multimédia</u>	<u>Stars Fund</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>
Saldos (30.06.2014):									
Cientes	14	11.104	-	197	3	2.177	-	11	13.492
Fornecedores	22	(1.417)	-	-	-	5	-	-	(1.412)
Empresas do grupo e partes relacionadas	15	5.800	40.544	130	-	-	-	4	46.478
Outros devedores	16	103	-	196	-	40	-	2	341
Outros credores	23	(1.267)	-	-	-	(4.617)	(10.918)	-	(16.802)
Transacções (31.12.2013):									
Fornecimentos e serviços de terceiros									
Licença de utilização da marca Benfica		(538)	-	-	-	-	-	-	(538)
Redêbitos pessoal		(363)	-	-	-	-	-	-	(363)
Merchadising		(115)	-	-	-	-	-	-	(115)
Direito de superfície do Caixa Futebol Campus		(59)	-	-	-	-	-	-	(59)
Consultas e exames médicos		-	-	(50)	-	-	-	-	(50)
Direitos multimédia		-	-	-	-	(35)	-	-	(35)
Direitos televisivos		(125)	-	-	-	-	-	-	(125)
Total	5	(1.200)	-	(50)	-	(35)	-	-	(1.285)
Prestação de serviços									
Quotização		1.944	-	-	-	-	-	-	1.944
Rendas de espaços		111	-	-	2	12	-	-	125
Lugares Sócios vitalícios		43	-	-	-	-	-	-	43
Redêbitos de despesas de lavanderia		21	-	-	-	-	-	-	21
Total	3	2.119	-	-	2	12	-	-	2.133
Outros rendimentos operacionais									
Redêbitos de pessoal		292	-	18	-	143	-	-	453
Rappel/Comissão facturação emitida		-	-	-	53	-	-	-	53
Total	4	292	-	18	53	143	-	-	506
Rendimentos e ganhos financeiros									
Empréstimo ao Clube		197	-	-	-	-	-	-	197
Empréstimo à Benfica SGPS		-	957	-	-	-	-	-	957
Total	9	197	957	-	-	-	-	-	1.154

Em base individual, os saldos com partes relacionadas à data de 30 de Junho de 2014 e as transacções realizadas com essas entidades durante o período de seis meses findos a 31 de Dezembro de 2013 são detalhados como segue:

Individual - 30 de Junho de 2014

	<u>Notas</u>	<u>SLB</u>	<u>SGPS</u>	<u>Estádio</u>	<u>TV</u>	<u>Clinica</u>	<u>Seguros</u>	<u>Multimédia</u>	<u>Stars Fund</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>
Saldos (30.06.2014):											
Cientes	14	11.105	-	-	11.771	-	1	330	-	2	23.209
Fornecedores	22	-	-	(7.760)	-	-	-	5	-	-	(7.755)
Empresas do grupo e partes relacionadas	15	-	40.544	(14.281)	-	130	-	-	-	4	26.397
Outros devedores	16	44	-	179	1.000	6	-	14	-	-	1.243
Outros credores	23	(43)	-	(237)	(1.537)	-	-	(4.617)	(10.918)	-	(17.352)
Transacções (31.12.2013):											
Fornecimentos e serviços de terceiros											
Consultas e exames médicas		-	-	-	-	(50)	-	-	-	-	(50)
Direitos multimédia		-	-	-	-	-	-	(35)	-	-	(35)
Direito superfície CFC		(59)	-	-	-	-	-	-	-	-	(59)
Merchadising		(91)	-	-	-	-	-	-	-	-	(91)
Redêbitos pessoal		(72)	-	(157)	-	-	-	-	-	-	(229)
Renda do estádio		-	-	(843)	-	-	-	-	-	-	(843)
Total	5	(222)	-	(1.000)	-	(50)	-	(35)	-	-	(1.307)
Gastos e perdas financeiros											
Empréstimo Benfica Estádio		-	-	(441)	-	-	-	-	-	-	(441)
Total	9	-	-	(441)	-	-	-	-	-	-	(441)
Prestação de serviços											
Lugares Sócios vitalícios		43	-	-	-	-	-	-	-	-	43
Direitos de transmissão Benfica TV		-	-	-	75	-	-	-	-	-	75
Quotização		1.944	-	-	-	-	-	-	-	-	1.944
Total	3	1.987	-	-	75	-	-	-	-	-	2.062
Outros rendimentos operacionais											
Rappel/Comissão Facturação emitida		-	-	-	-	-	53	-	-	-	53
Redêbitos de pessoal afecto à Benfica SAD		101	-	93	11	18	-	50	-	-	273
Total	4	101	-	93	11	18	53	50	-	-	326
Rendimentos e ganhos financeiros											
Empréstimo à Benfica SGPS		-	957	-	-	-	-	-	-	-	957
Total	9	-	957	-	-	-	-	-	-	-	957

27 Eventos subsequentes

No decorrer da abertura do mercado de transferências em Janeiro de 2015, a Benfica SAD transferiu os direitos desportivos dos atletas Bernardo Silva e Franco Jara para o AS Monaco e o Olympiacos, respectivamente, por um montante global que totalizou 17,25 milhões de euros.

O plantel do Benfica foi reforçado com as entradas dos atletas Jonathan Rodrigues e Mukthar, dois jovens jogadores internacionais pelos seus países, respectivamente, na selecção principal do Uruguai e nos sub-19 da Alemanha, onde se sagrou campeão europeu.

28 Passivos contingentes

À data de 31 de Dezembro de 2014, existem processos judiciais intentados contra o Grupo sobre os quais é convicção da Administração atendendo aos pressupostos e antecedentes das acções judiciais, aos pareceres dos consultores jurídicos que patrocinam o Grupo e às demais circunstâncias que envolvem os processos, que não resultarão em responsabilidades para o Grupo que justifiquem o reforço adicional das provisões registadas.

No âmbito de uma acção interposta por João Vale e Azevedo, este pediu o reconhecimento de uma dívida da Benfica SAD no valor de 6.920 milhares de euros, acrescido dos respectivos juros à taxa legal. A Sociedade contestou aquela pretensão, e na mesma acção reclamou, em reconvenção, a quantia de 27.981 milhares de euros, também acrescida de juros. Decorridas várias fases processuais, aguarda-se julgamento do recurso que se encontra no Tribunal da Relação, não tendo sido constituída qualquer provisão relativa a este processo por ser convicção da Administração que daqui não decorreram responsabilidades para o Grupo.

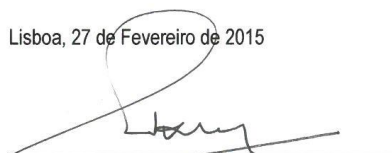
DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO



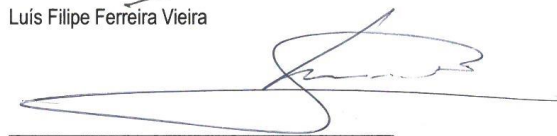
Declaração do Órgão de Gestão

Com referência ao 1º semestre do exercício de 2014/2015, que compreende o período de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 2014, nos termos do disposto na alínea c) do nº.1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, na qualidade de administradores da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante nas contas semestrais e nos demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou regulamento foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2015



Luís Filipe Ferreira Vieira



Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha



Domingos-Cunha Mota Soares de Oliveira



Rui Manuel César Costa



José Eduardo Soares Moniz

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA



Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 31 de dezembro de 2014, da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, incluída: no Relatório de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 433.956 milhares de euros e um total de capital próprio de 4.762 milhares de euros e um resultado líquido de 13.175 milhares de euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.



6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 31 de dezembro de 2014 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

Ênfase

10 Sem afetar o parecer expresso no parágrafo 8, acima, chamamos a atenção para o facto de as referidas demonstrações financeiras consolidadas terem sido preparadas segundo o princípio da continuidade das operações. Contudo, em 31 de dezembro de 2014, o passivo consolidado corrente é superior ao ativo consolidado corrente, ascendendo o capital próprio consolidado a 4.762 milhares de euros, pelo que, conforme referido na nota 19 do anexo às demonstrações financeiras, a aplicação do princípio da continuidade está dependente do eventual suporte financeiro dos acionistas, do apoio das instituições financeiras na renovação e reforço das linhas de financiamento e do sucesso das operações e atividades futuras.

27 de fevereiro de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o n.º 9077
representada por:



Herminio António Paulos Afonso, R.O.C.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL



Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 31 de dezembro de 2014, da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, incluída: no Relatório de gestão, na Demonstração da posição financeira (que evidencia um total de 361.450 milhares de euros e um total de capital próprio de 4.602 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 13.600 milhares de euros), na Demonstração dos resultados por naturezas, na Demonstração do rendimento integral, na Demonstração das alterações no capital próprio e na Demonstração de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Interparalel tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (b) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 31 de dezembro de 2014 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório de gestão não é concordante com a informação financeira do período.

Ênfase

10 Sem afetar o parecer expresso no parágrafo 8, acima, chamamos a atenção para o facto de as referidas demonstrações financeiras terem sido preparadas segundo o princípio da continuidade das operações. Contudo, em 31 de dezembro de 2014, o passivo corrente é superior ao ativo corrente, ascendendo o capital próprio a 4.602 milhares de euros, pelo que, conforme referido na nota 19 do anexo às demonstrações financeiras, a aplicação do princípio da continuidade está dependente do eventual suporte financeiro dos acionistas, do apoio das instituições financeiras na renovação e reforço das linhas de financiamento e do sucesso das operações e atividades futuras.

27 de fevereiro de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o n.º 9077
representada por:



Herminio António Paulos Afonso, R.O.C.